

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS – CARVI  
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE COMÉRCIO INTERNACIONAL

BRUNA PEZZI DOS SANTOS

**O BRASIL E O MERCOSUL: UMA ANÁLISE DAS VANTAGENS E  
DESvantagens PARA O PAÍS**

BENTO GONÇALVES  
2021

BRUNA PEZZI DOS SANTOS

**O BRASIL E O MERCOSUL: UMA ANÁLISE DAS VANTAGENS E  
DESVANTAGENS PARA O PAÍS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Curso de Comércio Internacional da Universidade de Caxias do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comércio Internacional.

Orientador TCC I: Prof. Rosimeri Machado

BENTO GONÇALVES  
2021

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo avaliar os benefícios comerciais do Brasil como membro do MERCOSUL, baseando-se em discussões e reflexões, explanando sobre as vantagens e desvantagens de ser um país membro, bem como compreender a importância do MERCOSUL frente aos principais blocos econômicos mundiais. Foram analisados para além do referencial teórico encontrado nas fontes bibliográficas, a balança comercial dos países membros e a forma com que os mesmos relacionam-se com o Brasil. A pesquisa é de caráter exploratório e terá como delineamento a pesquisa bibliográfica e documental, em material encontrado em documentos e textos de sites oficiais, bem como artigos acadêmicos. E, quanto à natureza dos dados é qualitativa, considerando o pensamento de autores clássicos e contemporâneos que empreenderam estudos sobre a temática. Nesse caminho, pode-se considerar ao final da pesquisa que, o Mercado Comum do Sul (Mercosul) enquanto bloco econômico tem corroborado para que o Brasil torne-se cada vez mais expoente no âmbito do comércio internacional.

**Palavras-Chave:** Brasil; MERCOSUL; vantagens; desvantagens.

**ABSTRACT:** The presente work aims to evaluate the comercial benefits of Brazil as a member of MERCOSUR, based on discussions and reflections, explaining the advantages and disadvantages of being a member country, as well as understanding the importance of MERCOSUR vis-à-vis the main world economic blocks. In addition to theretical frameworkfound in bibliografic sources, the trade balance of member countries and the way in whitch they relate to Brazil were analyzed. The reserarch is exploratory in nature and will outline bibliographical and descriptive research, in material found in documents and texts on oficial websites, as well as academic articles. And, regarding the nature of the data, it is qualitative, considering the thought of classic and contemporary authors who undertook studies on the subject. In this way, it can be considered at the end of the research that the commom Market of the South (Mercosur) as na economic bloc has supported Brazil become na increasingly exponet in the scope of international trade.

**Keywords:** Brazil; MERCOSUR; benefits. disadvantages.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados de importação e Exportação do Brasil de 1997 até 2021 (valores em US\$ FOB) .....	15
Tabela 2 – Dados de Importação e Exportação do Brasil com o Mercosul de 1997 2021 (valores em US\$ FOB até 2021) .....	17
Tabela 3 – Dados de Importação e Exportação do Brasil com a Argentina de 1997 até 2021 (valores em US\$ FOB até 2021) .....	19
Tabela 4 – Dados de Importação e Exportação do Brasil com o Paraguai de 1997 até 2021 (valores em US\$ FOB até 2021) .....	20
Tabela 5 – Dados de importação e Exportação do Brasil com o Uruguai de 1997 até 2021 (valores em US\$ FOB até 2021) .....	22
Tabela 6 – Dados de Importação e Exportação do Brasil com a EU (União Europeia) de 1997 até 2021 (valores em US\$ FOB até 2021) .....	25
Tabela 7 – Dados de Importação e Exportação do Brasil com a América do Norte de 1997 até 2021 (valores em US\$ FOB até 2021) .....	26
Tabela 8 – Dados de Importação e Exportação do Mercosul com a ALADI de 2016 até 2020.....	28

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2. DELIMITAÇÃO DO TEMA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA</b> .....	8
<b>3. OBJETIVO GERAL</b> .....	9
3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	9
<b>4. JUSTIFICATIVA</b> .....	10
<b>5. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	11
5.1 COOPERAÇÃO E INTEGRAÇÃO REGIONAL .....	11
5.2 MERCOSUL: HISTÓRICO, PAÍSES MEMBROS E A RELAÇÃO COMERCIAL ENTRE ELES.....	13
<b>5.2.1 Brasil</b> .....	16
<b>5.2.2 Argentina</b> .....	17
<b>5.2.3 Paraguai</b> .....	18
<b>5.2.4 Uruguai</b> .....	19
<b>5.2.5 Venezuela</b> .....	19
5.2.6 Relações comerciais.....	20
5.3 MERCOSUL DIANTE DE OUTROS BLOCOS ECONÔMICOS .....	21
5.3.1 Mercosul e a União Europeia .....	21
5.3.2 Mercosul e o USMCA .....	23
5.3.3 Mercosul e a SACU.....	24
5.3.4 Mercosul e a ALCA .....	25
5.3.5 Mercosul e a ALADI .....	26
5.4 POSICIONAMENTO DO BRASIL DIANTE DO MERCOSUL.....	27
5.4.1 Brasil.....	28
5.4.2 Argentina e Brasil .....	29
5.4.3 Paraguai e Brasil .....	30
5.4.4 Uruguai e Brasil .....	31
<b>6. QUADRO SÍNTESE DO EMBASAMENTO TEÓRICO CONCEITUAL</b> .....	32
<b>7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	34
7.1 DELINEAMENTO.....	34
7.1.1 Natureza.....	34
7.1.2 Níveis.....	34
7.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	35
7.3 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS.....	36
<b>8. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	37

8.1	CONTEXTO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DO MERCOSUL.....	37
8.2	INVESTIGANDO A BALANÇA COMERCIAL DOS PAÍSES MEMBROS .....	39
8.3	POSICIONAMENTO DO MERCOSUL E BRASIL DIANTE DOS PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS .....	48
8.3.1	O Mercosul, o Brasil e a União Europeia.....	49
8.3.2	O Mercosul, o Brasil e os blocos econômicos Norte-Americanos.....	51
8.3.3	O Mercosul, o Brasil e a ALADI.....	53
8.3.4	O Mercosul, o Brasil e a SACU.....	54
8.4	VANTAGEM COMPETITIVA NO BLOCO ECONÔMICO.....	54
8.5	ANALISANDO AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DO BRASIL COMO MEMBRO DO MERCOSUL.....	56
9.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
10.	REFERÊNCIAS .....	61

## 1. INTRODUÇÃO

O trabalho abordou uma temática de grande relevância no cenário de globalização e, teve como objetivo discutir o benefício comercial do Brasil como membro do Mercosul. A investigação levou em consideração não somente os dados estatísticos, mas, sobretudo a compreensão do cunho social que o permeia. Trata-se das vantagens e desvantagens do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) para o Brasil, ressaltando o contexto histórico e geográfico de sua formação.

Este processo de integração tem início após a segunda guerra mundial quando os países começaram a verificar a importância da integração econômica para sua abertura comercial. Ainda nesse sentido, o Mercosul é um amplo projeto de integração concebido, inicialmente por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. No que tange ao aspecto econômico, o Mercado assume, desde os anos 2000, o caráter de União Aduaneira, mas seu fim último é constituir-se em um verdadeiro Mercado Comum. (VICENTINI, 2013)

Ademais, o trabalho abordou fatores de igual importância, tal como a formação histórica do bloco econômico em questão, no intuito de comprovar a relevância do mesmo no atual cenário econômico. Tendo em vista que o Mercosul intermedia o diálogo do Brasil com os demais blocos, entende-se que fazer parte do mesmo, coloca o Brasil no cenário internacional.

Os caminhos que delineiam este trabalho têm como objetivo de responder a seguinte pergunta de pesquisa: “Considerando ser o Brasil a maior economia entre os membros do MERCOSUL, em que medida fazer parte desse bloco econômico beneficia as relações comerciais brasileiras?”. É válido ressaltar, que para além de ser a maior economia, o Brasil também é o maior país da América do Sul, com 8.510.345,538 km<sup>2</sup> de território. (Publicado no DOU n 41, de 03 de Março de 2021, conforme portaria n 47, de 01 de Março de 2021.)

Ainda nesse sentido, sabe-se que o Mercosul – com três décadas de existência – é a iniciativa mais abrangente de integração regional na América Latina, surgida no período referente ao de Redemocratização e reaproximação dos países no final da década de 80 e por isso salienta-se ser essencial que o presente trabalho para além de analisar as vantagens e desvantagens do Brasil dentro do bloco econômico em questão também estabeleça com mais minúcia as relações econômicas e políticas entre os países membros.

O elemento disparador de interesse em explorar a temática encontra-se no conhecimento de que o Mercosul é uma organização econômica estratégica e é o grande expoente brasileiro no cenário internacional, e por isso, possibilita uma maior estrutura de negociação ao gozar do status de bloco econômico. Para, além disso, sabe-se que a existência do Mercosul, apesar de suas fragilidades, faz com que os países dialoguem com outros blocos mais potentes.

Assim, entendendo que o Mercosul emerge como grande expoente brasileiro no cenário internacional, nas relações econômicas e até mesmo políticas, analisar em que medida o Mercosul é benéfico para a economia brasileira é o objetivo da presente pesquisa.

O presente trabalho encontra-se organizado em subseções para boa compreensão e melhor apresentação didática, além desta Introdução, quais sejam: A delimitação do tema e a apresentação da pergunta de pesquisa. Em sequência apresentam-se os objetivos: geral e os objetivos específicos, escolhido em consonância com a pergunta do trabalho. As justificativas pessoais, acadêmicas e profissionais para escolha do trabalho estão disponibilizadas logo em seguida.

O marco teórico ainda subdividiu-se para trazer maior detalhamento sobre os países membros do Mercosul, sobre as relações entre estes e em relação aos acordos comerciais. Além de um quadro síntese com o embasamento teórico conceitual ao tema do trabalho. Por fim, os procedimentos metodológicos com o delineamento, os procedimentos de coleta de dados e para análise de dados da pesquisa.

Portanto, nos capítulos dessa pesquisa verificam-se primeiramente a formação histórica do Mercosul e, em seguida uma análise das balanças comerciais dos países que compõem o bloco econômico. No terceiro capítulo, é possível entender a vantagem competitiva do Brasil dentro do Mercosul, levando-se em consideração que o atual cenário globalizado exige que os blocos econômicos estejam cada vez mais inseridos no cenário de comércio internacional. Em seguida, é estudado as relações entre o Mercosul e o Brasil com outros notórios blocos econômicos mundial de forma que seja entendido de que maneira essas parcerias tem corroborado para que não somente o Mercado Comum do Sul, mas também o Brasil seja beneficiado no que toca as relações comerciais. E, por último é exposto uma análise das vantagens e desvantagens do Brasil como integrante do Mercosul, levando-se em consideração tudo o que até então foi exposto.

## 2. DELIMITAÇÃO DO TEMA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

O Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) é um amplo projeto de integração concebido inicialmente por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. No tocante ao caráter econômico, o Mercado possui, hoje, título de União Aduaneira, mas seu objetivo é constituir-se em um verdadeiro Mercado Comum, seguindo os objetivos estabelecidos no tratado de Assunção, no qual o bloco foi fundado em 1991. As origens do Mercosul estão relacionadas às discussões para a constituição de um Mercado econômico de caráter regional para a América Latina.

Urge, pois, a necessidade de pesquisar e compreender a importância do Mercosul para o Brasil, partindo do pressuposto que o Bloco é o grande expoente brasileiro no cenário internacional no que tange as relações econômicas e até mesmo políticas, possibilitando uma maior estrutura de negociação ao gozar do status de bloco econômico.

A partir do supracitado, surge o interesse em buscar compreender, partindo do pressuposto de que o Brasil é a maior economia dentre os países membros do Mercosul de que forma fazer parte deste bloco econômico é benéfico para o país em questão, pois em tempos de tantas crises econômicas, sociais e políticas, pensar na importância do Mercosul assume status estratégico.

O presente trabalho tem como objetivo responder a seguinte pergunta de pesquisa: “ Considerando ser o Brasil a maior economia entre os membros do MERCOSUL, em que medida fazer parte desse bloco econômico beneficia as relações comerciais Brasileiras?”.

### **3. OBJETIVO GERAL**

O objetivo geral deste trabalho é analisar o benefício comercial do Brasil como membro do Mercosul.

#### **3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Contextualizar historicamente a formação do Mercosul;
- b) Investigar a balança comercial dos países membros;
- c) Analisar as principais vantagens e desvantagens do Brasil como membro do Mercosul;
- d) Identificar a vantagem competitiva no bloco econômico;
- e) Compreender a importância do Mercosul e Brasil frente aos principais blocos econômicos.

#### 4. JUSTIFICATIVA

A escolha pelo tema do trabalho se desenvolveu no decorrer de conversas com a professora orientadora Rosimeri Machado, que nas ministrações a respeito de como funcionava os blocos econômicos, em específico a relação entre o Brasil e o MERCOSUL terminou por despertar grande interesse em pesquisar sobre essa temática, em especial diante do cenário de reconfiguração de outros blocos econômicos que estabelecem relações com o Mercosul.

Conhecer acerca das vantagens e desvantagens do Brasil enquanto membro do MERCOSUL é de grande relevância, haja vista que propicia um maior conhecimento sobre a importância do bloco econômico para o país membro em questão, partindo do entendimento do funcionamento da sua balança comercial, no que concernem às suas vantagens competitivas bem como da teoria de integralização econômica, na busca por estudar sobre a política externa brasileira.

Para tanto, pode-se desenvolver estudos cada vez mais aprofundados que possam contribuir em benefício da comunidade acadêmica bem como descobrir a importância econômica para os países que os integram, a favor da população, desde o Tratado de Assunção, que criou em 1991, até os dias atuais.

## 5. REFERENCIAL TEÓRICO

A presente seção se ocupou em detalhar a abordagem teórica eleita para a fundamentação da pesquisa sob à luz de estudiosos do tema e, documentos oficiais. Acrescenta-se que, para uma melhor compreensão didática o referencial teórico traz ainda subseções.

### 5.1 COOPERAÇÃO E INTEGRAÇÃO REGIONAL

Um processo de integração econômica caracteriza-se por um conjunto de medidas de caráter econômico, que têm por objetivo promover a aproximação e a união entre as economias de dois ou mais países. O grau de profundidade dos vínculos que se criam entre as economias dos países envolvidos em um processo de integração econômica permite que se visualize, ou determine as fases ou etapas do seu desenvolvimento (SITE OFICIAL DO MERCOSUL, 2012).

Em Vicentini (2013), é possível verificar que as discussões sobre integração econômica surgem em decorrência de um fenômeno conhecido como globalização, fenômeno este que traz profundas implicações nas mais variadas áreas do conhecimento e nos mais diversos setores da vida social e que já havia sido constatado em 1848 por Karl Marx e Fridrich Engels quando escreveram o famoso texto Manifesto do Partido Comunista e descreveram a maneira em que a burguesia, a evolução dos mercados e da indústria contribuíram para a criação do mercado mundial.

Ainda para esse autor, neste movimento sem retorno, observa-se que a globalização mudou a dinâmica do comércio mundial, pois enquanto a produção mundial cresceu 6 (seis) vezes nos últimos 40 anos, os fluxos comerciais cresceram 12 (doze) vezes. Em outras palavras, o comércio internacional vem apresentando um dinamismo mais forte do que a produção mundial. Nesse sentido os mercados estão ficando cada vez mais integrados e cada vez mais dependentes de compras e vendas externas.

Com a globalização, as decisões de produção e comércio internacional ficaram intimamente interligadas: a transnacionalização de empresas espalhou-se pelo mundo inteiro e a maior parte dos produtos que chegam ao mercado é transnacional internacionalmente ou dependem pesadamente de componentes transnacionais (VICENTINI, 2013).

Atualmente, os níveis de integração dos blocos econômicos são subdivididos em 4, sendo estes:

a) A Área de Livre Comércio, onde a atividade comercial deve ser feita de forma livre, como se fosse um único país os países membros podem seguir uma política própria de comércio em relação ao exterior;

b) Logo em sequência a União Aduaneira, a qual o MERCOSUL se enquadra, mantendo a mesma ideologia do primeiro nível de integração citado, com a ressalva que os estados membros decidem cobrar tributos iguais de países não associados ao bloco, chamadas TEC (Tarifa Externa Comum);

c) Neste passo, encontra-se o Mercado Comum, que abrange um sistema ainda maior. Além do Livre Comércio e da TEC, este nível permite que uma pessoa nascida em um dos Grupos, trabalhe em outro, como se fosse cidadão daquele local;

d) Tal qual, a União Econômica e Monetária, que também possui todas características citadas nos níveis anteriores, com o acréscimo de que todos países membros possuem a mesma moeda (VICENTINI, 2013).

Pode-se dizer que a integração econômica internacional é um processo pelo qual as fronteiras dos Estados Nacionais são material, virtual e gradativamente eliminadas, conforme o grau de integração que se almeje, de tal modo que esses Estados se tornam mais interdependentes econômica e até social e politicamente (VICENTINI, 2013).

A Zona de Livre comércio é considerada a primeira etapa da integração econômica e é uma forma incipiente e menos complexa de integração e tem como objetivo a eliminação de restrições quantitativas e de barreiras internas ao comércio de bens entre os membros da comunidade econômica (VICENTINI, 2013).

A união Aduaneira pode ser considerada a segunda etapa da integração econômica, e neste ponto já se fala em tarifa externa comum, o que significa tarifas idênticas. Na prática, a União Aduaneira consiste na ampliação do território aduaneiro das partes contratantes, ou seja, dois ou mais territórios aduaneiros são substituídos por um único, de forma a que os direitos de importação e outras regulamentações restritivas do comércio sejam eliminados para a maioria das trocas entre os países constitutivos da união, sendo estas aplicadas, por qualquer país membro no comércio com os países não compreendidos na área (VICENTINI, 2013).

Na terceira etapa, pode-se afirmar que trata-se de uma extensão das duas primeiras e que é uma área que, além de guardar as características daquelas,

assegura a livre circulação, no interior do território comum, dos serviços e dos fatores de produção, ou seja, o capital e o trabalho. Nesta etapa, torna-se necessário que se tenha uma uniformização dos tributos (VICENTINI, 2013).

O Mercosul é um processo dinâmico e aberto que encaixa-se no nível da União Aduaneira. Desde a sua criação teve como objetivo principal propiciar um espaço comum que gerasse oportunidades comerciais e de investimento mediante a integração competitiva das economias nacionais ao mercado internacional (SITE OFICIAL DO MERCOSUL, 2012).

## 5.2 MERCOSUL: HISTÓRICO, PAÍSES MEMBROS E A RELAÇÃO COMERCIAL ENTRE ELES

Para Almeida (2011), as primeiras ideias de formação de um bloco econômico se iniciaram na década de 60 com as discussões entre Brasil e Argentina sobre a criação de um mercado econômico regional dando origem ao ALALC (Associação Latino-Americano de Livre Comércio), passando pela declaração de Iguazu em 1985 até o tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento que definiu a meta de criação do bloco que se consagraria com o Tratado de Assunção tendo a adesão de Uruguai e Paraguai.

O Mercado Comum do Sul (Mercosul), foi fundado em 26 de março de 1991, com o intuito de promover a interação dos países da América do Sul, nos âmbitos econômicos, sociais e políticos, estabelecer uma união aduaneira entre os países participantes, possibilitando, dessa forma, o livre comércio e política comercial comum e preservar a democracia das escolhas dos países envolvidos (SITE OFICIAL DO MERCOSUL).

Para Vicentini (2013), os estados fundadores do Mercosul e signatários do TA (Tratado de Assunção) são: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, fazendo parte juntamente com a Venezuela (por hora suspenso do bloco), dos atuais países membros. Esses países, formam os Estados Partes, os quais possuem voz e poder de voto. Além disso, ainda existem os países associados, que consistem em: Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname. Constituindo assim os Estados Associados, que apenas participam das discussões, mas sem poder de decisão.

Economicamente, o bloco abrange cerca de 311 milhões de habitantes e movimenta um PIB de 2 trilhões de dólares. Hipoteticamente, se o Mercosul fosse

considerado um país, estaria ocupando a 5ª posição no *hanking* das economias do mundo (KLEMI; MENEZES, 2016).

Desde o princípio, o bloco econômico em questão possui a Cooperação Internacional, no intuito de permitir o fortalecimento das capacidades de cada país membro, e assim, agregar para a consolidação do processo de integração regional. Os novos compromissos assumidos favoráveis à integração ficaram visíveis em um conjunto de iniciativas que ampliaram a estrutura institucional do MERCOSUL direcionados à redução das desigualdades econômicas, à agenda social e aos direitos humanos (KLEMI; MENEZES, 2016).

Almeida (2011) argumenta que tendo em vista a necessidade de uma cooperação e integração regional e ademais, com o intuito de desenvolver diversas ações ligadas à Cooperação Sul - Sul, e com base a Política de Cooperação Internacional do MERCOSUL, a Cooperação do MERCOSUL tem como pilares centrais os seguintes tópicos: consenso, adequação, respeito, solidariedade, equidade, benefício mútuo, respeito das particularidades, natureza complementar, horizontalidade, protagonismo dos atores locais, acesso à informação, otimização da alocação de recursos e sem condicionalidade.

Ainda para esse autor, o MERCOSUL para alcançar posição e prestígio teve que passar por uma série de processos. Dentre os quais, continua passando até hoje. E segundo a teoria do comércio regional o MERCOSUL é considerado uma União Aduaneira, que consiste numa união entre os membros em relação às políticas comerciais, como a livre circulação de bens e utilização da mesma TEC (Tarifa Externa Comum).

O autor ainda acrescenta que, o MERCOSUL vem buscando consolidar suas políticas de comércio, de modo a incentivar o comércio intrabloco e ajudar os seus países membros a se manterem em um elevado crescimento de seu PIB. Uma amostra disso é a rápida recuperação dos países membros do bloco durante a crise mundial de 2009. Nesse sentido, torna-se necessário realizar aprofundamento da balança comercial do Brasil e dos demais países membros.

Já para Nardo (2011), embora a Integração do Mercado Comum do Sul (Mercosul), desde a criação do bloco econômico em 1991, tenha se deparado com conflitos políticos e comerciais entre os países-membros, é difícil negar sua importância para os países em questão, ou seja, Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

No que tange a Estrutura Institucional do Mercosul, os órgãos com capacidade decisória de natureza intergovernamental do Mercosul são: O conselho do mercado comum, o grupo mercado comum e a comissão de comércio Mercosul (SITE OFICIAL DO MERCOSUL, 2012).

O Conselho do Mercado Comum (CMC) é o órgão superior do Mercosul ao qual incumbe a condução política do processo de integração e a tomada de decisões para assegurar o cumprimento dos objetivos estabelecidos pelo Tratado de Assunção e para alcançar a constituição final do mercado comum. É integrado pelos ministros das Relações Exteriores e pelos Ministros da Economia, ou seus equivalentes dos Estados Partes. Poderá reunir-se toda vez que julgar oportuno, devendo fazê-lo pelo menos uma vez por semestre com a participação dos Presidentes dos Estados Partes (SITE OFICIAL DO MERCOSUL).

O Grupo Mercado Comum (GMC) é o órgão executivo do Mercosul. É integrado por cinco membros titulares e cinco membros alternos por país, designados pelos respectivos Governos, dentre os quais devem constar necessariamente representantes dos Ministérios das Relações Exteriores, dos Ministérios da Economia (ou equivalentes) e dos Bancos Centrais. Reúne-se de forma ordinária e extraordinária. As reuniões ordinárias se realizam de forma alternada nos Estados Partes, em datas a combinar, pelo menos uma vez por trimestre. As reuniões extraordinárias se realizam a qualquer momento, por solicitação de qualquer Estado Parte, em local a combinar (SITE OFICIAL DO MERCOSUL, 2012).

Á Comissão de comércio do Mercosul (CCM), órgão encarregado de assistir o Grupo Mercado Comum, compete velar pela aplicação dos instrumentos de política comercial comum acordados pelos Estados Partes para o funcionamento da união aduaneira, bem como acompanhar e revisar os temas e matérias relacionados com as políticas comerciais comuns, com o comércio intra-MERCOSUL e com terceiros países. É integrada por quatro membros titulares e quatro membros alternos por Estado Parte e coordenada pelos Ministérios das Relações Exteriores. Reúne-se pelo menos uma vez por mês ou sempre que solicitado pelo Grupo Mercado Comum ou qualquer dos Estados Partes (SITE OFICIAL DO MERCOSUL, 2012).

Desde seus inícios o Mercosul promove como alicerce no que tange sua integração econômica os princípios de democracia e o de Desenvolvimento econômico, impulsionando uma integração com rosto humano. Em linha como esses princípios, acrescenta-se diferentes acordos em matéria migratória, trabalhista,

cultural, social, entre tantos outros a salientar, os quais resultam de suma importância para seus habitantes (SITE OFICIAL DO MERCOSUL, 2012).

### 5.2.1 Brasil

O Brasil é o maior país da América do Sul e o quinto do mundo em extensão territorial. Com proporções continentais, estende-se por uma área de 8.514.876,599 km<sup>2</sup>. Ao norte, é cortado pelo Equador, enquanto ao Sul, pelo trópico de capricórnio. São mais de 6 milhões de habitantes que vivem em sua maioria em cidades, segundo o censo de 2010. A população formou-se pela interação entre povos europeus, indígenas e africanos (BR.UNDOP.ORG, 2013).

O Brasil em 2019 alcançou um PIB equivalente a 1,84 trilhão USD. As exportações brasileiras aumentaram 6%, entretanto as importações caíram 2%, mas apesar disso o Brasil teve um saldo positivo em sua balança comercial de US\$ 48.036 milhões. Os principais destinos das exportações brasileiras em 2019 foram a China com 28%, Estados Unidos com 13% e países baixos 4%. Já as importações foram 20% realizadas com a China, 17% com os Estados Unidos e 6% com a Argentina (SITE OFICIAL DO MERCOSUL, 2014).

No tocante a balança comercial Brasileira, observa-se, segundo Lyra (2007) que a dinâmica do elevado crescimento mundial beneficiou o conjunto dos países sul americanos, na qual estes expandiram suas exportações totais a uma taxa duas vezes iguais a das importações no período de 2000-2005, fator que contribuiu para o crescente aumento nas contas correntes e que acarretou crescentes saldos comerciais superavitários com outros países. (NARDO, 2011)

Sabe-se que o Mercosul não é o principal parceiro comercial do Brasil. Os dois blocos que mais comercializam com o Brasil são: O atual USMCA e a União Europeia, que juntos somam mais de 50% de todo o comércio exterior brasileiro. Apesar disso, o comércio do Brasil com os membros do Mercosul tem crescido muito nos últimos anos (ROSILHO, 2005).

As exportações brasileiras apresentam retração a partir do final da década de 90, não só para os parceiros do Mercosul como também em âmbito mundial, devido aos efeitos gerados pelas crises financeira e cambial iniciada em meados de 1987, em países da Ásia e, posteriormente, em 1988, na Rússia. Entretanto, as exportações para o Mercosul caíram bem mais que as globais, sobretudo em decorrência das

crises cambiais na Argentina e Uruguai (Mercosul, 2005). Nos últimos anos, as exportações brasileiras para o Mercosul retomaram uma tendência de crescimento (ROSILHO, 2005).

### 5.2.2 Argentina

Para Coutinho (2009), a Argentina é um país da América do Sul com uma área extensa que abrange montanha dos Andes, lagos glaciais e pradarias nos Pampas. Seu território abrange 2.766.899 hm<sup>2</sup> e sua população ultrapassa a marca de 44 milhões de habitantes.

No tocante a Argentina, em 2019 o país demonstrou PIB de 445,4 bilhões USD, suas exportações aumentaram 5% no mesmo ano resultando em uma balança comercial positiva. A Argentina destinou 16% das suas exportações para o Brasil, 10% para a China e 6% aos Estados Unidos. As importações argentinas foram destinadas principalmente ao Brasil com 20%, China com 19% e Estados Unidos com 13% (SITE OFICIAL DO MERCOSUL, 2020).

Rosilho (2005), acrescenta que a Argentina é o terceiro maior parceiro comercial do Brasil, e todavia o Brasil por sua vez é o principal da Argentina. A regularização dessa aliança foi formada pelos presidentes Carlos Menem e Fernando Henrique Cardoso em abril de 1997. No que diz respeito a balança comercial Argentina e o Mercosul, Tremea (2014), disserta que é notório que um menor valor das exportações brasileiras para a Argentina no ano de 2012, com a conseqüente diminuição do saldo comercial, devido à diminuição das exportações brasileiras e do aumento das importações originárias da Argentina. Isto ocorreu porque foram colocadas fortes barreiras comerciais por parte da Argentina.

Ainda para esse autor, o comércio bilateral entre Brasil e Argentina é de grande importância, pois se trata de um volume bastante expressivo da balança comercial de ambos. O setor comercial do Brasil cresce mais a cada dia e a Argentina, notando a expansão das marcas brasileiras em seu território, toma medidas a fim de proteger a sua indústria e reduzir a demanda por produtos brasileiros e também chineses.

### 5.2.3 Paraguai

Para Coutinho (2009), o Paraguai é um país sem saída para o mar que faz fronteira com a Argentina, o Brasil e a Bolívia. Ele tem grandes faixas de pantanal e floresta subtropical, possui território compreendido em 406.752 km<sup>2</sup> e uma população equivalente a mais de 7 milhões de habitantes.

O Paraguai apresentou em 2019 PIB de 38,15 bilhões USD devido à queda de suas exportações em 12% em relação a 2018. Ademais, suas importações também obtiveram uma queda de 5%. Por isso, em 2019 a balança comercial Paraguaia configura-se como deficitária. As exportações Paraguaias em 2019 tiveram como destino o Brasil com 36%, Argentina com 21% e Chile com 8% e suas importações foram destinadas 34% para a China, 21% com o Brasil e 9% para a Argentina (SITE OFICIAL DO MERCOSUL, 2020).

Já para Fizzera (2013), O país em questão, em 22 de junho de 2012 foi suspenso do Mercosul pois o então presidente paraguaio Fernando Lugo foi destituído do cargo. Desde o processo de impeachment, o Paraguai sofreu um processo de suspensão como membro do Mercosul. Após a suspensão, o MERCOSUL efetivou a entrada da Venezuela como membro permanente do bloco. Ainda para ele, o território paraguaio foi suspenso do Mercosul, devido à alegação de que o país tinha ferido a cláusula democrática reiterada pelos países do bloco, o denominado protocolo de Montevideú.

O autor ainda acrescenta que Imediatamente após o impeachment, assumiu a presidência do Paraguai o então Vice-Presidente Federico Franco. O Mercosul reuniu-se e suspendeu o Paraguai de seus exercícios como membro da organização até abril de 2013, quando novas eleições presidenciais ocorreriam.

Frizzera (2013), finalizando escrevendo que após a volta do Paraguai ao Mercosul em julho de 2013, o Brasil e o Paraguai decidem reativar o comércio entre as cidades fronteiriças de Foz do Iguaçu, no Paraná, e Ciudad del Este, no Paraguai. O acordo prevê a criação de pontos comerciais próximos das fronteiras de cada país. Além disso, traz procedimentos para a realização de compras pelos cidadãos dessas cidades.

#### 5.2.4 Uruguai

Para Coutinho (2009), o Uruguai é um país da América do Sul conhecido pelo interior verdejante e pelo litoral cercado por praias. O mesmo localiza-se na fronteira com a República Federativa do Brasil e a República Oriental do Paraguai. O país abrange um território equivalente a 176.215 km<sup>2</sup> e tendo população compreendida em mais de três milhões de pessoas.

O Uruguai em 2019 apresentou PIB de 56, 05 bilhões USD em consequência ao aumento de 2% de suas exportações. Por outro lado, suas importações caíram 7% e dessa forma finalizando o ano com uma balança comercial deficitária em U\$ 58 milhões. Suas exportações tiveram como principal destino a China com 25%, o Brasil com 14% e os Estados Unidos com 6%. No tocante as importações, se realizaram 20% com o Brasil, 19% com a China e 12% com a Argentina (SITE OFICIAL DO MERCOSUL, 2020).

Para Neves (2008), a partir da assinatura do tratado de Assunção, em 1991, o Uruguai, juntamente com Argentina, Brasil e Paraguai, tornou-se um membro pleno no Mercosul. Durante alguns anos, os fluxos de comércio no interior do bloco aumentaram significativamente. Em 1999, ocorreu um revés e o bloco perdeu parte da sua importância comercial para o país.

Ainda para o autor, no ano de 2006, setores de governo se colocaram favoráveis ao estabelecimento de um Tratado de livre comércio com os Estados Unidos. Ao longo de todos esses anos, os partidos políticos tradicionais, ou seja, Partido Nacional e Partido colorado, assim como a frente ampla, posicionaram-se frente ao tema da integração.

#### 5.2.5 Venezuela

A Venezuela é um país situado na costa da América do Sul que realiza fronteira com o Brasil, A Guiana e a Colômbia e possui extensão territorial equivalente a 916.455 km<sup>2</sup> e população compreendida em mais de 31 milhões de habitantes (COUTINHO, 2009).

No ano de 2006, a Venezuela havia entrado com um pedido de ingresso como membro permanente do Mercosul, buscando uma maior integração em termos comerciais, econômicos e políticos com os demais membros efetivos do bloco: Brasil,

Argentina, Paraguai e Uruguai. No ano de 2012, o ingresso Venezuelano foi efetivado, o que gerou profundas discussões sobre as possibilidades envolvidas na entrada da Venezuela no Mercosul (SITE OFICIAL DO MERCOSUL, 2017).

Os países-membros efetivos (ou plenos) do Mercosul e, portanto, com direito a voto anunciaram em 02 de Dezembro de 2016 a suspensão – com prazo indeterminado – da Venezuela do bloco econômico da América do Sul. Embora o documento que anuncia a suspensão exponha que a penalidade é resultado do descumprimento de normas internas do bloco, as motivações para a decisão possuem caráter multifatorial (SITE OFICIAL DO MERCOSUL, 2017).

A adesão da Venezuela ao Mercosul, do mesmo modo que a sua suspensão, ocorreu em meio a polêmicas. A sua entrada como membro permanente em 2012 ocorreu no mesmo período da suspensão do Paraguai. A entrada da Venezuela foi favorecida pelo apoio dado pelos governos brasileiro e argentino (SITE OFICIAL DO MERCOSUL, 2017).

#### **5.2.6 Relações comerciais**

Em 2019, o saldo final da balança comercial do MERCOSUL foi favorável, foi alcançado a cifra de US\$ 66.644 milhões. Três dos quatro países registraram saldo positivo, sendo apenas o Paraguai responsável por registrar o saldo negativo (SITE OFICIAL DO MERCOSUL, 2020).

O continente asiático foi o principal destino das exportações do Mercosul no ano de 2019, representando 48% das exportações e 42% das importações no bloco. Ainda nesse sentido, os principais países de destino das exportações do Mercosul foram a China, Estados Unidos e Países baixos com uma participação de 26%, 13% e 4% respectivamente, estes países representam 49% das importações totais do Mercosul (SITE OFICIAL DO MERCOSUL, 2020).

Os países membros do Mercado comum do Sul vêm sendo beneficiados com o aprofundamento do processo de integração regional. Sob esta premissa, executaram-se múltiplos projetos com o apoio de distintos organismos internacionais e países cooperantes. Para o desenvolvimento de programas e projetos de cooperação, os Estados Partes identificam e atualizam distintas áreas temáticas consideradas como prioritárias, tais como: saúde, educação, meio ambiente, gênero,

comércio inter-regional, integração produtiva, entre outros (SITE OFICIAL DO MERCOSUL, 2020).

Para, além disso, no Mercosul é possível reduzir o tempo de entrega e o custo do estoque já que como os países membros possuem proximidade geográfica, as distâncias percorridas no transporte de mercadorias são menores. Assim, o planejamento de reposição de estoque fica mais simples e mais barato, pois o estoque de segurança pode ser menor do que quando se importa da Ásia e Europa, por exemplo (SITE OFICIAL DO MERCOSUL, 2020).

### 5.3 MERCOSUL DIANTE DE OUTROS BLOCOS ECONÔMICOS

Para Azevedo (2013) o MERCOSUL vem buscando consolidar suas políticas de comércio, de modo a estimular o comércio intrabloco e ajudar a balança comercial dos seus países membros, além de ajudar a manter um crescimento elevado do seu PIB. Uma amostra disso foi a rápida recuperação dos países pertencentes ao bloco acerca da crise econômica de 2009, que logo após a crise retomaram crescimento e, em 2010 alcançaram o patamar de crescimento do PIB de 7,9% a.a.

Ainda para ele, desde o começo do bloco e durante todo o percurso dele até agora, o Brasil ocupou uma posição de liderança entre os Estados parte, dadas as devidas proporções, pode-se comparar a importância política e econômica do país do Mercosul com a atual relevância da Alemanha na União Europeia.

O autor finaliza escrevendo que o Mercosul equivale à quinta maior economia mundial (PIB de R\$ 2,7 trilhões), e as trocas comerciais internas no bloco cresceram 12 vezes desde a instituição dele (dados apontam um pico de US\$ 13 trilhões em 2013) e, aponta que no caso brasileiro, as exportações brasileiras e o saldo comercial no interior do bloco aumentaram todos os anos. Enquanto 56% das exportações brasileiras para o mercado fora do bloco são de bens industrializados.

#### 5.3.1 Mercosul e a União Europeia

Para Osório (2013), Influenciado por teorias liberais que emergiram no contexto pós-segunda Guerra Mundial, o projeto Europeu, capitaneado por Robert Schuman e Jean Monnet, tinha forte inspiração no funcionalismo. Construto teórico cuja maior

expoente foi David Mitrany, que enfatizava a necessidade da cooperação internacional como forma de alcançar a paz, o que diminuiria os conflitos entre interesses nacionais.

Ainda para o autor, empreende-se um projeto comunitário com vistas à recuperação econômica, sobretudo criando um espaço reservado para o fortalecimento dos capitais europeus. Como a cooperação era ainda incipiente, internamente, os Estados mantiveram a prerrogativa de elaborar políticas sociais, consonantes ao modelo de bem-estar social.

O Tratado de Maastricht ilustra essa guinada como reação as transformações regionais e internacionais, concretizadas na década de 1990. Neste momento a relativa paz e prosperidade econômica e o fortalecimento institucional comunitário, alcançados pela Europa e alardeados por entusiastas neoliberais, criaram a sensação de ilusória de um modelo exitoso a ser utilizado por outras regiões. A União Europeia é composta por 28 (vinte e oito) sendo eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Polônia, Portugal, República Checa, Romênia e Suécia (OSÓRIO, 2013).

Após 47 anos, no dia 31 de janeiro de 2020, o Reino Unido deixou de compor a União Europeia, totalizando, atualmente, 27 (vinte e sete) países membros.

Em 2019, os países do Mercosul e da União Europeia formaram uma das maiores áreas de livre comércio do planeta a partir do acordo anunciado em Bruxelas. Juntos, os dois blocos representam cerca de 25% da economia mundial e um mercado de 780 milhões de pessoas. Quando se considera o número de países envolvidos e a extensão territorial, o acordo só perde para o Tratado Continental Africano de Livre comércio, que envolve 44 países da África e foi assinado em março deste ano (Câmara de comércio Exterior, 2020).

Estimativas do Ministério da Economia indicam que o acordo representará um aumento do produto interno bruto (PIB) brasileiro de US\$ 87,5 bilhões em 15 anos, podendo alcançar até US\$125 bilhões se forem consideradas a redução das barreiras não tarifárias e o incremento esperado na produtividade (Câmara de comércio Exterior, 2020).

### 5.3.2 Mercosul e o USMCA

Para Souza (2018), no dia 27 de agosto de 2018 foi publicada oficialmente pelo presidente Americano no site oficial da Casa Branca, Estados Unidos e México, a negociação do acordo bilateral e Canadá fica de fora neste momento. O objetivo é que o NAFTA seja substituído por outro Tratado ou que receba outra denominação, e que sejam revisadas as partes importantes do acordo que a mais de duas décadas estava em vigor. Na data de 30 de Novembro de 2018, os três países, enfim anunciam a renovação do acordo durante a cúpula do G20 em Buenos Aires. Estados Unidos, México e Canadá oficializam o acordo que substitui o Tratado de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA) passa a chamar-se USMCA. O maior objetivo é construir um novo acordo de alto padrão para apoiar o comércio mutuamente benéfico que conduz a mercados mais livres, mais justos e a um crescimento econômico robusto na região.

O autor ainda acrescenta que, a partir da nova assinatura entre os signatários do até então bloco econômico NAFTA, desde então denominado USMCA, espera-se que ocorram inúmeras mudanças propostas e publicadas pelos governos de Estados Unidos e México, Canadá, apostando que ocorrerá um grande impacto nas cadeias globais de valor, com destaque para a indústria automotiva nos países do USMCA e na América Latina. Empresas sediadas no Brasil e a própria política externa brasileira possuem uma elevada sensibilidade a tais mudanças, uma vez que o país é um dos principais parceiros comerciais e fornecedores das empresas automotivas sediadas no México.

O governo brasileiro, empresas e *stakeholders* devem ter como estratégia, habilidade e visão a iniciativa de identificar oportunidades em novos mercados com os quais o Brasil possui acordos de livre-comércio, desenvolver estratégias corporativas baseadas em inteligência de mercado para manter e aprofundar o comércio com os países do USMCA e possuir capacidade de resposta as intempéries econômicas e geopolíticas no comércio internacional são características e requisitos necessários para garantir o sucesso das organizações frente a este novo modelo de bloco econômico norte americano (SOUZA, 2018).

### 5.3.3 Mercosul e a SACU

Como a União Aduaneira mais antiga do mundo, a União Aduaneira da África Austral (SACU) data da convenção de União Aduaneira de 1889 entre a Colônia Britânica do Cabo da Boa Esperança e a República de Bôeres do Estado Livre de Orange. Um novo acordo, assinado em 29 de junho de 1910, foi estendido à União da África do Sul e aos territórios do Alto Comissário Britânico (HCTs), ou seja, Basutoland (Lesoto), Bechuanaland (Botsuana) e Suazilândia, Sudoeste da África (Namíbia) era um *de facto* membro, desde que foi administrado como parte da África do Sul antes de se tornar um *jure* membro (Disponível no site oficial da União Aduaneira da África Austral (SACU)).

Os objetivos da SACU, conforme contidos no Artigo 2 do acordo SACU de 2002, são:

- a. Facilitar a circulação transfronteiriça de mercadorias entre os territórios dos Estados Membros;
- b. Criar instituições eficazes, transparentes e democráticas que garantam benefícios comerciais equitativos aos Estados Membros;
- c. Promover condições de concorrência leal na Zona Aduaneira Comum;
- d. Aumentar substancialmente as oportunidades de investimento na Zona Aduaneira Comum;
- e. Promover o desenvolvimento económico, a diversificação, a industrialização e a competitividade dos Estados Membros;
- f. Promover a integração dos Estados Membros na economia global por meio do aumento do comércio e do investimento;
- g. Facilitar a repartição equitativa das receitas provenientes das alfândegas, impostos especiais de consumo e impostos adicionais cobrados pelos Estados-Membros; e
- h. Para facilitar o desenvolvimento de políticas e estratégias comuns

A estrutura econômica da União Aduaneira da África Austral (SACU) enlaça aos Estados-Membros com uma só tarifa sem direitos aduaneiros entre os países membros. Os Estados-Membros formam um só território aduaneiro onde as tarifas e as outras barreiras eliminam-se nos intercâmbios comerciais entre os Estados-

Membros para as mercadorias originárias destes países (Disponível no site oficial da União Aduaneira da África Austral – SACU, 2010).

A então Presidenta Dilma Roussef promulgou o acordo de comércio preferencial entre o Mercosul e a União Aduaneira da África Austral (SACU), com isso, está em vigor o tratado que permite descontos tarifários aos países dos dois blocos na importação de produtos como costela suína, miúdos bovinos e pescados. Além do Brasil, o acordo envolve Argentina, Uruguai, Paraguai, África do Sul, Namíbia, Botsuana e Lesoto (SITE OFICIAL DO MERCOSUL, 2012).

O acordo entre o Mercosul e a União Aduaneira da África (SACU) é um acordo para a criação de uma área de livre comércio que prevê em uma etapa inicial, ações com o objetivo de incrementar o comércio incluindo a concessão recíproca de preferências tarifárias. O acordo estabelece que os produtos originais de um território de uma parte gozarão do mesmo tratamento que os produtos nacionais em termo de impostos, taxas e encargos internos (SITE OFICIAL DO MERCOSUL, 2012).

#### **5.3.4 Mercosul e a ALCA**

Em 1990, o então presidente dos Estados Unidos da América, George Bush, apresentou a “iniciativa para as Américas”, que se propunha a aprofundar as relações americanas com os demais países da América Latina, passando a ser uma das prioridades da política externa da maior potência econômica mundial. Na época, constavam como pontos importantes da “iniciativa” questões como investimentos, dívida externa e o próprio comércio. Nascia a ideia de construir uma Área de Livre Comércio abrangendo todo o continente americano (AZEVEDO; PORTUGAL; NETO, 2006).

Esse projeto foi retomado pelo seu sucessor, o presidente Bill Clinton, que convocou os países do hemisfério para uma reunião de chefes de Estado e de governo, em 10 de dezembro de 1994, em Miami. Assim, aconteceu a I reunião de Cúpula das Américas, com a presença de 34 países do continente, que decidiram dar início às negociações para a formação da Alca. O documento oficial desse encontro contém uma Declaração de Princípios e um Plano de Ação. Na declaração de Princípios, os países se propõem a lutar pela preservação e pelo fortalecimento da Democracia, erradicação da pobreza e da discriminação, promoção da prosperidade,

obtenção de um desenvolvimento sustentável e conservação do meio ambiente (AZEVEDO; PORTUGAL; NETO, 2006).

Pinto (2008), traz que uma das principais barreiras enfrentadas pelo bloco Mercosul é decorrente da pressão do governo norte-americano em implantar a ALCA (Área de Livre Comércio das Américas). Em 1988, foi realizada no Chile uma reunião, da qual participaram 34 representantes dos países de todo o continente americano, e que preliminarmente ficou definido que o bloco denominado ALCA seria implantado em 2005, entretanto em 2004 as discussões foram retomadas acerca da implantação, e após os debates preferiram adiar a concretização do bloco, mas sem uma data pré-determinada.

Ainda para o autor, os interesses norte-americanos na América Latina assumem, desde há muito, particular relevância. Trata-se de uma região que os EUA se habituaram a considerar da sua influência natural e onde durante várias décadas exerceram a sua supremacia econômica, política e militar.

Para o Brasil, a adesão a Alca, apesar de pletera de ressalvas não tarifárias, não é uma opção economicamente atrativa. A Alca é uma forma de os Estados Unidos penetrarem no mercado brasileiro. O Brasil não precisa da Alca para entrar no mercado americano – mesmo sem a adesão na Alca, os produtos de alto valor acrescentado que o Brasil exporta para os EUA continuaram a sê-lo, porque não são produzidos pelos restantes dos países sul-americanos (PINTO, 2008).

### **5.3.5 Mercosul e a ALADI**

A Associação Latino-Americana de Integração (ALADI) tem como objetivo promover o desenvolvimento econômico e social da região, em processo de integração que visa ao estabelecimento, de forma gradual e progressiva, de um mercado comum latino-americano. (Disponível no site do Ministério da Economia Brasileiro Camex – Câmara de comércio Exterior, 2014)

Atualmente, são membros da ALADI: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela e Nicarágua. O conjunto dos 13 membros da ALADI cobre uma área de 20 milhões de km<sup>2</sup>, cerca de 530 milhões de habitantes e um PIB de aproximadamente US\$ 5 trilhões (Disponível no site do Ministério da Economia Brasileiro Camex – Câmara de comércio Exterior, 2014).

A ALADI é resultado de um processo de integração regional iniciado no final da década de 1950, cujo primeiro marco foi a criação, em 1960, da Associação Latino Americana de Livre Comércio (ALALC), em 1980, foi assinado o Tratado de Montevideu de 1980 (TM80), instrumento que criou a ALALC no lugar da ALADI (Disponível no site do Ministério da Economia Brasileiro Camex – Câmara de comércio Exterior, 2014).

O MERCOSUL, por meio de uma série de acordos de Complementação Econômica (ACE) assinados no âmbito da ALADI, se estabeleceu uma ampla rede de acordos de liberalização do comércio da região. O comércio do Brasil com a região desempenha função estratégica, já que 80% das exportações brasileiras destinadas aos parceiros regionais são compostas por manufaturas, contrastando com o predomínio de *commodities* (Disponível no site do Ministério da Economia Brasileiro Camex – Câmara de comércio Exterior, 2016).

O comércio com o Brasil com a região desempenha uma função estratégica, já que 80% das exportações brasileiras destinadas aos parceiros regionais são compostas por manufaturas, contrastando com o predomínio de *commodities* em nossas vendas para outros países (Disponível no site do Ministério da Economia Brasileiro Camex – Câmara de comércio Exterior, 2016).

#### 5.4 POSICIONAMENTO DO BRASIL DIANTE DO MERCOSUL

Para Mariano (2015), o contexto político e econômico do Brasil e da América Latina nos anos 1980 foi marcado pela crise do modelo de desenvolvimento aplicado na região, baseado na existência de um Estado forte com grande capacidade de intervenção na economia, e numa política de substituição de importações.

Ainda para Mariano (2015), este contexto de instabilidade econômica e política aumentou enormemente as pressões sobre os governos por reformas que, em pouco tempo, juntamente com outras razões, desestabilizaram os governos militares e resultaram na redemocratização dos países da América Latina. A situação doméstica brasileira seguiu esse padrão regional, fazendo com que esse tema ocupasse intensamente as discussões políticas e acadêmicas na década de 1980.

Anos mais tarde, o Tratado de Integração e Cooperação entre Argentina e Brasil foi negociado num momento muito complicado, quando os governos se voltaram mais para as questões domésticas, caracterizadas por forte crise econômica. A ideia

era dar continuidade à integração iniciada, evitando o seu desmantelamento (MARIANO, 2015).

De forma prática, no dia a dia das empresas brasileiras, o maior benefício no tocante as exportações para os Estados Parte e Associados do Mercosul, é que os produtos fabricados no Brasil podem entrar nos países parte e nos países associados sem incidência de um imposto chamado de imposto de importação. O imposto de importação pode variar de 2% até 35% (SITE OFICIAL DO MERCOSUL, 2020).

Para Novo (2017), o Mercosul já responde pelo maior superávit comercial do Brasil, com um movimento financeiro que superou a marca de US\$2 milhões, sendo o principal mercado para as exportações brasileiras de manufaturados. De acordo com o Ministério das Relações Exteriores, um quarto dos produtos vendidos para o exterior tem o Mercosul como destino. O saldo " geral" da balança comercial brasileira foi positivo no primeiro semestre de 2015.

#### **5.4.1 Brasil**

O Brasil como país com PIB mais representativo do bloco apresentou no terceiro semestre do ano de 2019, segundo o IBGE, um crescimento de 0,6%. Na comparação com o mesmo período do ano passado, o crescimento foi ainda maior, de 1,2%. No terceiro trimestre de 2019 a maior alta foi da agropecuária com, com elevação de 1,3%, vindo logo depois a indústria, que registrou alta de 0,8%, e o setor de serviços, com aumento de 0,4%. Em valores correntes, o PIB alcançou no terceiro semestre do ano de 2019 R\$ 1.842 trilhão (Disponível no site do Ministério da Economia Brasileiro Camex – Câmara de comércio Exterior, 2020).

O fluxo de comércio do Brasil com os países do bloco tem demonstrado de 2017 até 2020 uma queda de 5,4% e isso em valores numéricos representa US\$ 209.180,2 milhões. Ainda nesse sentido, há também uma queda nos valores de importação em 14,6% equivalendo a US\$ 158.786,8 milhões (Disponível no site do Ministério da Economia Brasileiro Camex – Câmara de comércio Exterior, 2020).

Pode-se dizer que, em termos de exportações, o Brasil possui destinos bastante variados, não sendo dependente de apenas uma região. Ademais, o Mercosul não possui tanta importância em termos relativos para o país, porém se levarmos em conta que são apenas outros quatro países, comparando-se com outras regiões que possuem mais integrantes (COUTINHO, 2009).

### 5.4.2 Argentina e Brasil

Já para a Argentina, o Mercosul tem tido uma importância crescente, principalmente a partir de 2003, quando o comércio no bloco começou a se recuperar. Nota-se que para a Argentina a importância em termos de comércio é muito maior do que para o Brasil, e que desde a criação do bloco as suas exportações para os países membros cresceram sempre, excetuando-se o período já mencionado de crise do bloco (COUTINHO, 2009).

O Brasil sempre foi o principal parceiro da Argentina na região, e sua participação na aquisição de produtos argentinos só vem aumentando, desde 1980, com maior intensidade depois da criação do bloco. Somente no período de crise houve uma leve diminuição, sendo que no mercado está havendo uma recuperação, correspondendo a 18,94% (COUTINHO, 2009).

Quanto aos produtos exportados para o Brasil, os principais em 2008 em porcentagem total, ou seja, para todos os países do mundo, são construção de material de transporte (34,05%), produção agropecuária (13,09%), fabricação de substâncias químicas industriais (10,81%), refinarias de petróleo (10,07%) e fabricação de produtos alimentícios (6,66%) (COUTINHO, 2009).

Por fim, os produtos principais importados vindo do Brasil, nota-se que estão no topo da lista os produtos mais elaborados, sendo eles construção de material de transporte (35,1%), fabricação de substâncias químicas industriais (11,23%), construção de maquinaria, aparatos, acessórios (9,15%), construção de maquinaria, excetuando a elétrica (8,73%), indústrias básicas de ferro e aço (7,28%). Pode-se perceber que existe bastante diferença na importância desses produtos, alguns com mais de 10%, sendo que a maioria não passa de 3% da pauta (COUTINHO, 2009).

Para o Comexstat (2020), as exportações entre Argentina e Brasil, alcançaram 8.488,7 US\$ milhões, o que corresponde um saldo de -13,3% a menos em relação ao ano de 2019 e, em relação as importações, o valor chegou em 7.897,1 US\$ milhões, o que corresponde a -25,9% a menos em relação a 2019. Além disso, a Argentina ocupa a terceira posição no ranking de exportações e, a quarta posição no ranking de importações.

### 5.4.3 Paraguai e Brasil

As exportações paraguaias tem como principal destino o Mercosul, seguidos pelos países da América Central e Caribe e pelos demais países da América do Sul. Mesmo antes da criação do bloco os países-membros já eram importantes para as exportações do país. Em 1980, o bloco representava 40,15%, decaindo um pouco na época da criação do Mercosul, sendo 36,77 em 1991, e logo depois começando a crescer, chegando a 64,66% em 1996. Até 1999 houve uma diminuição na participação do bloco, chegando a 48,48% em 2006 (COUTINHO, 2009).

O percentual das exportações paraguaias para o Brasil percebe-se que este foi aumentando a sua participação ao longo da década de 1980 até a metade nos anos 90, quando a partir de 1997 começou a decair e a perder espaço para o Uruguai. Para se ter ideia, em 1996 o Paraguai destinava 49,93% do total de suas exportações para o Brasil, quase metade do total para um só país e as exportações paraguaias para o Uruguai correspondiam a 4,17%. Em 2006, as exportações para o Uruguai, 22,04% (COUTINHO, 2009).

Quanto aos principais produtos exportados para o Brasil, deve-se destacar produção agropecuária (52,26%), fabricação de produtos alimentícios, exceto bebidas (18,59%). Indústria de couro e produtos de couro (5,69%), fabricação de têxteis (4,29%) e indústria de madeira e produtos de maneira (2,33%). Nota-se que mais da metade das exportações do país para o Brasil são de um só grupo (no caso, produção agropecuária, apresentando uma pauta pouco diversificada) (COUTINHO, 2009).

Tratando-se dos produtos importados do Brasil, deve-se mencionar fabricação de substâncias químicas industriais (22,22%), construção de maquinaria excetuando a elétrica (12,51%), fabricação de outros produtos químicos (6,23%), construção de maquinaria, aparatos e acessórios (6,09%) e construção de material de transporte (6,03%). É interessante notar que a pauta de importações paraguaias de produtos vindos do Brasil é muito mais diversificada do que a pauta de exportações, onde os cinco principais produtos ultrapassam 80% da pauta (COUTINHO, 2009).

Para o Comexstat (2021), em 2021 as exportações entre Brasil e Paraguai atingiram o saldo de 2.416,8 US\$ milhões, correspondendo a 41,5% mais em relação ao ano de 2020 e, as importações atingiram o saldo de US\$ 2.883,6 milhões, correspondendo a 21,8% em relação ao ano de 2020. Apesar disso, o Paraguai ocupa

a posição vigésima primeira no ranking de exportações e, a décima terceira posição no ranking de importações.

#### **5.4.4 Uruguai e Brasil**

Quanto às exportações uruguaias para o Mercosul, elas se mantiveram por volta de 30% até a criação do bloco, passando em 1998 para 56,33%, um grande salto em pouco tempo. A partir de 1998 houve um decréscimo das exportações, e a partir daí tem iniciado uma recuperação, porém sem voltar ao patamar de 1998, pois em 2008 sua participação era de apenas 30,98% (COUTINHO, 2009).

Quanto à participação brasileira nas importações, o país foi desde 1980 até 1997 a principal origem das importações uruguaias, sendo ultrapassado desde então pela Argentina. Para se ter uma ideia, em 1991 o Brasil representava a 24,04%, e a Argentina a 17,52%. Já em 1998, o Brasil tinha 20,84% e a Argentina 22,05%. A partir daí a diferença se acentuou ainda mais, chegando a 2008 com o Brasil correspondendo a 18,11% e a Argentina 25,19%. Nota-se que o Brasil perdeu bastante espaço em termos relativos (COUTINHO, 2009).

Quanto aos principais produtos importados do Brasil, deve-se mencionar construção de material de transporte (17,42%), construção de maquinaria excetuando a elétrica (12,18%), refinaria de petróleo (10,15%), fabricação de substâncias químicas industriais (10,03%) e construção de maquinaria, aparatos e acessórios (8,15%) (COUTINHO, 2009).

Para o Comexstat (2021), até outubro de 2021, as exportações entre Brasil e Uruguai alcançaram o saldo de US\$ 1.671,1 milhões, correspondendo a 16,8% a mais que em 2020 e, US\$ 1.399,4 milhões, sendo 67,8% a mais em relação ao ano de 2020. O Uruguai ocupa a trigésima terceira posição no ranking de exportações e, a vigésima nona posição no ranking de importações.

## 6. QUADRO SÍNTESE DO EMBASAMENTO TEÓRICO CONCEITUAL

TEMA	ENFOQUE	DEFINIÇÃO SINTETIZADA	AUTOR
COOPERAÇÃO	Cooperação internacional entre os países membros do Mercosul.	Permitir o fortalecimento das capacidades de cada país membro.	KLEIMI (2016)
INTEGRAÇÃO ECONÔMICA	Conjunto de medidas de caráter econômico.	Promover a aproximação e a união entre as economias de dois ou mais países.	SITE OFICIAL DO MERCOSUL
INTEGRAÇÃO ECONÔMICA	Desafios do Mercosul frente à experiência Europeia de integração econômica.	A questão central é analisar em qual etapa de integração econômica se encontra a União Europeia e o Mercosul.	VICENTINI (2013)
LIBERALIZAÇÃO COMERCIAL BRASILEIRA	Liberalização comercial brasileira no âmbito do Mercosul a partir dos produtos manufaturados.	No período de 2000 a 2010, análise do desempenho da economia brasileira em relação ao comércio de manufaturados destinados aos demais países membros do Mercosul.	AVELAR (2015)
BRASIL E MERCOSUL	Integração Brasil e Mercosul na lógica do Neodesenvolvimentismo	Examinar o processo de integração na América do Sul liderado pelo Brasil no período de 2003 a 2014 sob as premissas do Neodesenvolvimentismo.	KLEIMI (2016)

BRASIL NO MERCOSUL	Comércio internacional, política externa e relações internacionais Brasil-Mercosul.	Análise da política externa brasileira, focada no Mercosul, de sua criação até os dias atuais; e uma análise geral do comércio brasileiro com os demais países membros.	COUTINHO (2009)
O BRASIL NO MERCOSUL	Integração comercial brasileira com o bloco sul-americano.	Avalia pelo viés comercial a participação do Brasil no Mercosul para averiguar se o grau de integração comercial brasileira tem se aprofundado ao longo do tempo no Mercosul.	FONTES (2017)
PROBLEMAS INTERNOS NO MERCOSUL	Suspensão do Paraguai no Mercosul, após impeachment do presidente Fernando Lugo.	O Paraguai é suspenso do Mercosul por ter supostamente ferido o protocolo de Montevideu, essa questão aparentemente interna passa a ser resolvida por influência externa.	FRIZZERA (2013)

## **7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **7.1 DELINEAMENTO**

#### **7.1.1 Natureza**

A presente investigação configura-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, a partir de uma investigação bibliográfica com consulta em base de dados que reúnam artigos científicos, além de livros, buscando coletar dados gerais e específicos acerca, de modo geral dos Blocos Econômicos e especificamente do Brasil em sua relação com o Mercosul.

Desse modo, considerando a pesquisa qualitativa, o objeto de estudo deste trabalho apresenta especificidades, sendo este o mais apropriado por abarcar as peculiaridades dos fins a serem atingidos. Desenvolve-se numa perspectiva de consciência histórica, onde não é apenas o pesquisador que lhe atribui sentido, mas todos os indivíduos, à proporção em que interagem em sociedade, a partir dessa ação conferem significados e intencionalidades a suas ações e construções teóricas, posicionando-se (MINAYO, 1994, p. 23).

Reitera-se, a natureza da pesquisa é de caráter qualitativo pois consiste em qualquer forma de coleta de informação que visa descrever, e não prever.

#### **7.1.2 Níveis**

Segundo os objetivos da investigação, este estudo classifica-se como exploratório. Segundo Gil (2002, p.41) as investigações exploratórias e descritivas buscam proporcionar maior familiaridade com o problema, em prol de torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico. Gil (2002, p.41) continua sobre a investigação descritiva, que tem por objetivo primordial descrever características de certa população ou fenômeno.

#### **7.1.3 Estratégias**

O estudo teve como delineamento a pesquisa bibliográfica e documental; quanto à natureza dos dados – qualitativa - sob a égide do pensamento de autores clássicos e contemporâneos inseridos nos estudos sobre a temática a ser estudada.

Buscando alcançar os objetivos previamente propostos que levaram a realização deste trabalho, foi feita pesquisa bibliográfica, escolhida para alicerçar os estudos, a princípio, com o fim de recuperar os conhecimentos científicos acumulados sobre o tema escolhido, Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.61) diz que a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”. E em conformidade com Boccato (2006, p. 266),

[...] Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Reitera-se que a pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental que antecede a elaboração ou desenvolvimento de um estudo, artigo, tese ou dissertação. Essa etapa não pode ser aleatória, por esse motivo ela implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções atentas ao objeto de estudo (LIMA; MIOTO, 2007).

No tocante a verificação documental concerne em verificar as informações contidas nos documentos, “seja acrescentando as informações alcançadas por outras técnicas, seja buscando configurações novas de um tema ou problema”. (Ludke & André, 1986, p.38-39)

[...] Os registros de documentos “constituem também de uma relevância poderosa, de onde podem ser explanados traços que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador”.

## 7.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

No que concerne a coleta de dados esta foi empreendida em sites científicos como a Scielo, e periódicos da Capes, além de sites e documentos oficiais, sob a égide do pensamento de autores que abordem a temática eleita para essa pesquisa. Reiterando, a técnica de coleta de dados será através da revisão bibliográfica

buscando informações que possam ser utilizadas para fornecer sentidos sobre o objeto de estudo.

### 7.3 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

As informações coletadas serão organizadas, articuladas e expostas a partir de uma análise crítica, para que seja possível considerar sobre as vantagens e desvantagens do Brasil enquanto membro do Mercosul. Desse modo, considerando os conhecimentos tácitos da pesquisadora, aliados às informações resultantes dos materiais colhidos nas bibliografias e documentos foi realizada análise de conteúdo para formular as considerações ao final do trabalho.

Para Bardin (2011), a análise de conteúdo é uma técnica de análise de dados qualitativos muito utilizada. Com frequência, seu livro é citado como uma referência a este tipo de técnica, por tratar-se uma obra didática, este facilita a sequência de tarefas e atividades a serem seguidas para realizar a análise dos dados qualitativos. De acordo com Bardin (2011, p.15)

[...] A análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a 'discursos' (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas – desde o cálculo de frequência que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos – é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência.

DELINEAMENTO			Processo de coleta de dados	Processo de análise de dados
Natureza	Nível	Estratégia		
Qualitativa	Estudo Exploratório e Descritivo	Levantamento bibliográfico sobre o estado da arte do tema	Pesquisa bibliográfica Pesquisa documental	Análise de conteúdo

## 8. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 8.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DO MERCOSUL

A gênese do Mercosul, na década de 80 (oitenta), remete ao esforço bilateral do Brasil e da Argentina em instituir os pilares para a criação de um mercado comum que, com base em protocolos setoriais de cooperação industrial setorial e, simétrica, contribuísse para o desenvolvimento econômico e uma inserção não subordinada dos referidos países no sistema internacional. Ainda nesse sentido, nos anos 90 (noventa), a reestruturação e ofensiva capitalista em meio às fortes crises econômicas em ambos os países, além da ascensão dos novos governos neoliberais no Cone Sul como um todo, pautaram uma reorientação da política bilateral de integração que, em parceria com o Paraguai e o Uruguai, fundaram o Mercosul. (GRANATO, 2021)

Para Seintefus (1992), tornou-se lugar comum considerar os anos 80 (oitenta) como sendo a década perdida para a economia latino-americana. Esgotou-se o processo de substituição das importações que esteve na raiz do desenvolvimento da economia da América Latina sem se poder vislumbrar com clareza a nova inserção internacional da região. Por conseguinte, indicadores sociais em acentuada queda contrastando com o contínuo crescimento demográfico, altas taxas inflacionárias, crise do Estado que se mostra incapaz de continuar a investir em programas sociais e de infra-estrutura, crescimento desmedido da dívida interna e externa fazendo com que a América Latina torne-se exportadora de capitais.

A situação é ainda mais grave na medida que sua economia tem demonstrado competência na produção dos bens que não se incluem no rol dos mais dinâmicos. Nestes últimos, produtos com elevado índice tecnológico, a região é pouco competitiva, como demonstram os trabalhos do embaixador Rubens Ricupero. O espaço ocupado no orçamento estatal pelos investimentos em C&T tende a reduzir-se, o que provocará certamente o agravamento da situação. (SEINTEFUS, 1992)

Por isso, com o objetivo de proporcionar uma projeção nacional aos compromissos bilaterais assumidos, desde meados da década de 80 (oitenta), por Brasil e Argentina, em 26 de março de 1991, os governos de ambas as nações assinaram, em Assunção, juntamente com Paraguai e Uruguai, o Tratado para a constituição do Mercosul, que pautava as condições para o trânsito até um Mercado Comum a ser consolidado pelos quatro países até a data de 31 de dezembro de 1994. (GRANATO, 2021)

Dessa forma, a desarticulação das barreiras comerciais passou a ser objetivo central do processo de integração, substituindo o cumprimento dos protocolos setoriais do programa originário do Brasil e da Argentina, que enfatizava a integração interindustrial como estratégia de desenvolvimento e autonomia. A partir disso, o objetivo do processo de diversificação, mas de utilizar o mercado regional para servir de meio potencializador frente às vantagens comparativas. (GRANATO, 2021)

Por conseguinte, nos anos 2000 (dois mil), no contexto de crise da hegemonia neoliberal, e ainda, em uma conjuntura externa favorável, ligada não somente à retomada do crescimento mundial, mas também à ascensão chinesa à condição de potência econômica e política no âmbito global, a emergência de novos governos populares e progressistas na América do Sul marcou uma mudança nos rumos do processo de integralização na região, que passou a ser pautada sob uma perspectiva multidimensional. (GRANATO, 2021)

Para Granato (2021), apesar de seus objetivos restritos ao plano econômico-comercial, entre 1995 e 1998, o Mercosul realizou feitos importantes no que tange ao fortalecimento da democracia e a criação de uma comunidade de paz na região. Granato, ainda argumenta que, em 1996 frente à tentativa de golpe de Estado no Paraguai, foi assinada a Declaração Presidencial sobre Compromisso Democrático no Mercosul, também conhecida como “clausula democrática”, e foi criado o Mecanismo de Consulta e Concertação Política.

Vertendo a Almeida (2011), o autor colabora com a discussão argumentando que as interações de todos os tipos entre as economias nacionais assumiram grande importância para os agentes econômicos, e para os governos, de cada um dos Estados membros. No caso dos dois pequenos, a já alta participação dos dois grandes em suas economias foi consolidada; no caso da Argentina, o Brasil passou a ocupar a primeira posição no intercâmbio comercial externo, a ponto de se chegar a falar, no final da década, de um “Brasil dependência”. Para o Brasil, também, a despeito da maior diversificação de parceiros externos, o peso do Mercosul cresceu em seu comércio exterior, alcançando mais de 17% do total (sendo a maior parte com a Argentina) em 1998, para um volume em torno de 4% ao início do processo.

Voltando a Seintefus (1992), o mesmo dissertou que a importância do Mercosul reside na necessidade de reunir forças para melhor se inserir no sistema econômico internacional, caracterizado pela progressiva formação de blocos econômicos, o objetivo fundamental do Mercosul seria a busca pelo crescimento econômico. Para

além disso, a reiteração dos princípios norteadores dos protocolos argentino-brasileiros resumidos na ideia de *crescer juntos*, os quatro países, cientes que o Norte desenvolvido engofado por seus problemas não oferece condições de cooperação semelhantes às das décadas dos anos 50 (cinquenta) e 60 (sessenta), pretendem aumentar sua competitividade internacional com incremento da produtividade e investimentos tecnológicos e modernização do processo criativo.

## 8.2 INVESTIGANDO A BALANÇA COMERCIAL DOS PAÍSES MEMBROS

Para Ferreira (1993), balança comercial é convencionalmente modelada como uma função dos níveis de atividade nas economias doméstica e mundial e de alguma medida de competitividade em preços. Ou seja, a balança comercial é a união das contas de importação e exportação do país, sendo um importante indicador econômico que representa muito da região analisada, e nesse caso, a dos países membros do Mercosul.

De acordo com o Boletim do Comércio Exterior – SECEX (2021), o comércio exterior de bens em 2021 recuperou-se da intensa queda registrada em 2020 causada pelo surgimento e avanço da pandemia da covid-19, voltando a crescer fortemente nos primeiros meses deste ano. De forma geral, as trocas internacionais já se encontravam em processo de contínua desaceleração desde a última crise financeira global em 2008 (dois mil e oito), consequência de uma conjunção de fatores, dentre eles o arrefecimento do processo de fragmentação internacional da produção, a imposição de medidas protecionistas em escala global, além da própria mudança do padrão de crescimento da China, que, desde o início deste século, passa a ser mais voltado para o aumento do consumo interno e menos dependente de investimentos.

Entretanto, antes de realizar aprofundamento da atual situação da balança comercial Brasileira, é necessário realizar um balanço da mesma desde o início da formação do Mercosul, bem como o dos outros países membros. Destarte a isso, para o economista André Averbug (1999), o ritmo do processo de abertura adotado pelo Brasil na década de 90 (noventa) vem sendo ditado pela realidade econômica e política de cada momento. O país assumiu posturas ora protecionistas ora mais liberais, de maneira a administrar questões internas como déficits na balança comercial, vulnerabilidade de segmentos industriais, controle de preços, flutuação no câmbio, questões políticas e diplomáticas etc.

Ainda nesse sentido, Averbug (1999) adiciona que entre o período de 1988 e 1993, realizou-se amplo processo de liberalização comercial no qual se concedeu maior transparência à estrutura de proteção, eliminaram-se as principais barreiras não tarifárias e reduziram-se gradativamente o nível e o grau de proteção da indústria local. Soma-se a isso, em 1995 com o Plano Real já em vigor e as políticas de integração do Mercosul em andamento, a condução da política de importações passou a se subordinar aos objetivos da estabilização de preços e proteção (mesmo que moderada) dos setores mais afetados pela recente abertura.

Para Fontes e Stella (2017), o Brasil vem adotando uma estratégia de integração comercial regional, voltada para a sua participação no Mercosul. Nesse sentido, observa-se, após a formação do bloco, um grande valor negociado entre os países regionais. Percebe-se também, que, os países do bloco são altamente dependentes da economia brasileira, enquanto que este pouco depende do mercado sul-americano, mas sim com outros centros econômicos mundiais.

Tabela 1: Dados de importação e exportação do Brasil (1997-2021) - (Valores em US\$ FOB).

(continua)

ANO	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO	SALDO
1997	60.537.962.059	52.947.495.532	-7.590.466.527
1998	58.672.860.908	51.076.603.549	-7.596.257.359
1999	50.259.540.356	47.945.909.310	-2.313.631.046
2000	56.976.350.170	54.993.159.648	-1.983.190.522
2001	56.569.020.182	58.032.294.243	1.463.274.061
2002	48.274.763.553	60.147.158.103	11.872.394.550
2003	49.307.163.152	72.776.746.690	23.469.583.538
2004	63.813.636.668	95.121.672.369	31.308.035.701
2005	74.692.215.554	118.597.835.407	43.905.619.853
2006	92.531.096.870	137.581.151.209	45.050.054.339
2007	92.531.096.870	159.816.383.833	67.285.286.963
2008	122.041.949.120	195.764.624.177	73.722.675.057
2009	174.707.087.626	151.791.674.186	-22.915.413.440
2010	129.397.611.523	200.434.134.826	71.036.523.303
2011	183.336.964.846	253.666.309.507	70.329.344.661
2012	227.969.756.701	239.952.538.158	11.982.781.457
2013	225.166.426.069	232.544.255.606	7.377.829.537
2014	241.500.886.459	220.923.236.838	-20.577.649.621

2015	230.823.018.796	186.782.355.063	-44.040.663.733
2016	173.104.259.077	179.526.129.214	6.421.870.137
2017	139.321.357.653	214.988.108.353	75.666.750.700
2018	158.951.444.003	231.889.523.399	72.938.079.396
2019	185.321.983.502	221.126.807.647	35.804.824.145
2020	158.786.824.879	209.180.241.655	50.393.416.776
2021	136.828.647.772	188.939.517.473	52.110.869.701

(conclusão)

Fonte: <https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/comercio-exterior/estatisticas/balanca-comercial-brasileira-acumulado-do-ano> (Adaptado pela autora).

O Brasil, ao longo dos anos tem aumentado seu comércio internacional em termos de volume de importações e exportações com algumas oscilações apresentadas em comparação com um ano e outro, tendo atingido seu ápice de exportações no ano de 2011, apresentando quedas consecutivas até 2016, quando em 2017 voltou a se recuperar mas decaindo mais uma vez em 2020 e 2021 em termos de valores como consequência da Pandemia.

A nação brasileira tem em suas importações um crescimento crescente ao longo dos anos, atingindo seu máximo em 2014, ano em que a balança comercial foi negativa e mesmo apresentando uma queda em 2015. Entretanto, superou as exportações tendo neste ano o maior déficit na balança comercial brasileira, que se recuperou no ano seguinte.

Com base na tabela 1, do ano de 1997 até o ano de 2000, os saldos encontram-se em déficit, ou seja, os valores de importação superaram os de exportação e, isso justifica-se no fato de que durante esse período, o Brasil passava por um período de transição econômica com a implementação do Plano Real. Para além disso, as relações entre Brasil e Mercosul ainda estavam em transição, interferindo assim nos valores da balança comercial brasileira. Para Averbug (1999), o processo de abertura comercial brasileira na década de 90 foi de grande importância já que, para ele, esse processo foi conduzido de forma coerente e equilibrado, levando-se em conta as fragilidades que ainda eram existentes em alguns setores nacionais.

Para Mariano, Ramanzini e Vigevani (2021), as transformações do cenário mundial e do comércio exterior do país influenciaram fortemente as posturas do Brasil em relação ao Mercosul. Exemplo disso, a crise financeira e econômica internacional que fora desencadeada a partir do segundo semestre de 2008, pareceu até 2016, não alterar a tendência de busca por fortalecer o papel do país no mundo. Ainda nesse

sentido, para os autores, o Brasil, mesmo em situações em que houve efetivo interesse pela integração, não conseguiu desenvolver capacidades de agência para impulsionar decisivamente o processo, devido aos interesses contraditórios de parte importante das elites e das fragilidades estruturais do país.

Mariano, Ramanzini e Vigevani (2021) prosseguem nessa linha de raciocínio ao afirmarem que o fato de os países do Mercosul se inserirem na economia mundial de forma semelhante, como exportadores de produtos primários e commodities, e terem baixos níveis de poupança interna, sendo, portanto, dependentes de financiamento e da tecnologia externa, torna-os vulneráveis às oscilações dos preços internacionais de commodities.

Como pode ser observado na tabela 2, no caso do Brasil e do Mercosul, a baixa disposição de agência desenvolvida nestes trinta anos perpetuou essa vulnerabilidade, da mesma forma que as dificuldades para ampliar a interdependência econômica regional trouxeram desafios adicionais para o processo de integração. Assim, uma questão importante quando analisa-se o Mercosul e a política externa brasileira é considerar que trata-se de um processo de integração regional que envolve quatro países com características significativamente distintas, embora todos sejam países em desenvolvimento. (Mariano, Ramanzini e Vigevani, 2021)

Tabela 2: Dados de importação e exportação do Brasil com o Mercosul (1997-2021) - (Valores em US\$ FOB).

(continua)

ANO	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO	SALDO
1997	10.448.880.228	9.041.589.935	-1.407.290.293
1998	10.491.653.023	8.870.031.600	-1.621.621.423
1999	7.795.916.578	6.772.584.681	-1.023.331.897
2000	8.892.130.625	7.227.874.103	-1.664.256.522
2001	8.132.498.122	6.353.912.041	-1.778.586.081
2002	6.742.583.007	3.306.238.157	-3.436.344.850
2003	6.722.139.269	5.670.483.129	-1.051.656.140
2004	7.459.193.704	8.908.633.417	1.449.439.713
2005	8.280.542.612	11.791.243.766	3.510.701.154
2006	10.304.813.945	13.978.998.326	3.674.184.381
2007	13.190.123.665	17.345.606.950	4.155.483.285
2008	16.525.712.843	21.729.785.428	5.204.072.585

2009	14.699.744.978	15.824.962.108	1.125.217.130
2010	18.181.424.684	22.585.783.997	4.404.359.313
2011	21.101.434.641	27.843.238.892	6.741.804.251
2012	21.039.537.954	22.788.356.808	1.748.818.854
2013	21.087.109.817	24.680.108.122	3.592.998.305
2014	18.954.443.774	20.416.055.840	1.461.612.066
2015	14.038.238.103	17.993.209.843	3.954.971.740
2016	13.316.092.944	18.382.010.493	5.065.917.549
2017	13.559.791.585	22.613.166.990	9.053.375.405
2018	15.088.251.609	20.832.568.232	5.744.316.623
2019	14.567.733.944	14.749.159.887	181.425.943
2020	11.980.349.278	12.402.971.268	422.621.990
2021	9.083.241.238	9.421.672.970	338.431.732

(conclusão)

Fonte: [Balança Comercial Consolidada e Séries Históricas – Português \(Brasil\) \(www.gov.br\)](http://www.gov.br) (Adaptado pela autora).

As importações do Brasil no âmbito do Mercosul tem uma crescente de valores de 1999 até 2013 apresentando queda nos anos posteriores. Ainda nesse sentido, observa-se que a atuação do Brasil com o Mercosul, em termos percentuais possui uma participação mais significativa em 1997 e 1998, tendo desde então, apresentando redução em sua participação nos anos subsequentes, com pequenas oscilações

No momento de aproximação Brasil-Argentina, em meados dos anos 1980, houve para Mariano, Ramanzini e Vigevani (2021) uma superposição entre a ideia da integração regional, a aliança com a Argentina e a preservação dos valores do universalismo e da autonomia presentes na política externa brasileira. Nesse contexto, o regionalismo não iria diminuir, mas seria reforçado. Com a percepção do risco de isolamento como consequência do fim da Guerra Fria e o reconhecimento de que as debilidades internas dos países enfraqueceriam suas posições externas foram importantes para o processo de integração Brasil-Argentina e, posteriormente, para a inclusão do Paraguai e do Uruguai.

A aliança estratégica Argentina-Brasil foi assinada pelos presidentes Fernando Henrique Cardoso e Carlos Menem em abril de 1997. As crises econômicas nas relações intra-mercossul, determinadas pela desvalorização não negociada do real em 1999 e o fim da paridade peso-dólar na Argentina em 2001, ainda que determinadas por graves crises financeiras e políticas internas, foram abalos significativos e dão início a desconfianças que perduram ao longo dos anos. Mariano, Ramanzini e Vigevani (2021). Entretanto, Brasil e Argentina continuam suficientemente

importantes ao longo do tempo, como bem aponta o saldo e os valores de importação e exportação entre Brasil e Argentina na tabela 3.

Tabela 3: Dados de importação e exportação do Brasil com a Argentina (1997-2021) - (Valores em US\$ FOB).

ANO	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO	SALDO
1997	7.922.530.186	6.765.349.920	-1.227.180.266
1998	8.021.076.364	6.743.435.426	-1.277.640.938
1999	5.810.968.695	5.359.397.011	-451.571.684
2000	6.849.828.749	6.229.543.769	-620.284.980
2001	6.201.512.442	4.993.052.394	-1.208.460.048
2002	4.740.086.584	2.337.328.058	-2.402.758.526
2003	4.672.405.490	4.559.972.158	-112.433.332
2004	5.569.408.308	7.371.118.286	1.801.709.978
2005	6.243.718.927	9.967.891.762	3.724.172.835
2006	8.052.132.513	11.733.162.332	3.681.029.819
2007	10.403.151.145	14.409.066.223	4.005.915.078
2008	13.259.158.219	17.598.656.298	4.339.498.079
2009	11.282.382.070	12.781.101.996	1.498.719.926
2010	14.433.414.066	18.507.273.060	4.073.858.994
2011	16.905.974.657	22.701.356.452	5.795.381.795
2012	16.433.514.221	17.986.736.999	1.553.222.778
2013	16.462.407.620	19.612.849.252	3.150.441.632
2014	14.142.776.088	14.277.231.375	134.455.287
2015	10.284.395.087	12.793.412.815	2.509.017.728
2016	9.084.526.540	13.417.339.572	4.332.813.032
2017	9.445.651.277	17.618.822.550	8.173.171.273
2018	11.128.984.988	14.912.622.709	3.783.637.721
2019	10.650.947.790	9.791.499.854	-859.447.936
2020	7.897.095.769	8.488.738.068	591.642.299
2021	6.149.897.980	6.710.743.503	560.845.523

Fonte: [Balança Comercial Consolidada e Séries Históricas — Português \(Brasil\) \(www.gov.br\)](http://www.gov.br) (Adaptado pela autora).

O Brasil e a Argentina, ao longo dos anos tem fortalecido suas relações de comércio internacional. No tocante aos valores de importação e exportação, a tabela apresenta-se em déficit do ano de 1997 até o ano de 2003, recuperando-se em 2004 e não vindo mais negativar até o ano de 2019. Para Santos (2013), depois de décadas de alternância entre momentos de rivalidade e momentos de iniciativas de cooperação sem sucesso, o pós 1980 marcou uma inflexão no sentido de uma integração sólida e duradoura no Cone Sul, liderada pelo Brasil e pela Argentina.

Ainda para o autor, esse novo contexto possibilitou a construção gradativa de uma parceria simétrica calcada em uma convergência de interesses e de propósitos políticos, definidos em um marco de restauração da democracia. Os países em questão passaram a buscar reforço mútuo frente a problemas comuns tanto no campo político quanto no âmbito econômico.

Para a investexport Brasil, a Argentina foi o terceiro principal parceiro comercial do Brasil em 2016, sendo o terceiro nas exportações e o quarto nas importações. Entre 2012 e 2016, o intercâmbio comercial Brasil-Argentina decresceu 34,7%, de US\$ 34,4 milhões para US\$ 22,5 milhões. Nesse período, as exportações diminuíram 25,4% em razão, principalmente, do desaquecimento das vendas brasileiras de plásticos, máquinas, ferro e aço, papel, químicos inorgânicos e minérios. Ainda nesse sentido, o superávit brasileiro na balança comercial oscilou nos últimos cinco anos, passando de US\$ 1.554 milhões em 2012, para US\$ 4.333 milhões, representando o terceiro maior saldo positivo em 2016.

Na tabela 4, a qual mostra os valores de importação e exportação entre Brasil e Uruguai, pode-se notar que a mesma mostra-se deficitária nos anos de 1997 e 1998 e, apenas voltando a apresentar valores negativos em 2002, 2003 e 2010. Para a ComexStat, o Uruguai é a 93 maior economia de importação do mundo e, ocupa a posição 51 de acordo com o índice de Complexidade Econômica (ICE), além disso, a balança comercial entre os dois países em 2020 mostra um superávit de mais ou menos US\$ 650 milhões em receita, como pode-se perceber.

Tabela 4: Dados de importação e exportação do Brasil com a Argentina (1997-2021)  
- (Valores em US\$ FOB).

(continua)

ANO	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO	SALDO
1997	962.870.229	869.686.178	-93.184.051
1998	1.041.869.711	880.511.490	-161.358.221
1999	646.606.869	669.418.487	22.811.618
2000	605.230.554	666.712.667	61.482.113
2001	502.793.048	640.884.747	138.091.699
2002	484.831.929	410.469.772	-74.362.157
2003	537.673.242	403.421.906	-134.251.336
2004	522.762.264	666.277.933	143.515.669
2005	493.600.421	857.160.056	363.559.635
2006	618.486.805	1.012.457.734	393.970.929
2007	786.323.701	1.288.349.936	502.026.235

2008	1.108.039.740	1.643.830.698	535.790.958
2009	1.240.111.112	1.359.967.452	119.856.340
2010	1.574.163.147	1.530.767.912	-43.395.235
2011	1.753.312.813	2.174.470.247	421.157.434
2012	1.818.919.500	2.184.176.924	365.257.424
2013	1.766.973.335	2.070.658.484	303.685.149
2014	1.918.479.096	2.945.317.738	1.026.838.642
2015	1.216.630.439	2.726.537.719	1.509.907.280
2016	1.284.214.809	2.743.829.463	1.459.614.654
2017	1.324.108.585	2.348.121.791	1.024.013.206
2018	1.106.340.743	3.007.628.361	1.901.287.618
2019	1.113.482.343	2.477.727.460	1.364.245.117
2020	1.111.744.644	1.761.682.541	649.937.897
2021	866.406.921	1.131.310.924	264.904.003

(conclusão)

Fonte: [Balança Comercial Consolidada e Séries Históricas — Português \(Brasil\) \(www.gov.br\)](http://www.gov.br) (Adaptado pela autora).

Para Bisetto (2018), as relações entre Uruguai e Brasil estão expandindo-se devido a formação de novos acordos, novas licitações e obras já que os blocos econômicos dos quais ambos fazem parte auxiliaram esse relacionamento. Afirma ainda que a presença do capital brasileiro na produção e exportação de produtos primários no Uruguai é bastante significativa, ao mesmo tempo que o balanço comercial entre os dois países tende a mostrar-se favorável ao Brasil. Percebe-se um aumento considerável das exportações do Brasil para o Uruguai a partir de 2011, sendo que o impacto no superávit da balança comercial se refletiu de forma mais significativa a partir de 2014 até meados de 2019 tendo uma queda para 2020 principalmente em função da Pandemia.

Bisetto acrescenta que o grande desafio entre a relação dos países em questão, consistem em superar as fronteiras e, resolver as diferenças, tais como segurança, educação, saúde, que devem ser supridas pelos territórios de forma complementar e não dividida, já que no que tange as obras da área de infraestrutura, Brasil e Uruguai já estão pondo em prática dentro dos acordos para a recuperação física (ferrovias e hidrovias).

Na tabela 5, pode-se entender as relações entre as balanças comerciais do Brasil e do Paraguai. Para Souto (2013), o fortalecimento das relações entre Brasil e Paraguai começa a se fortalecer com a iniciativa Itaipu, passando a existir uma estrutura física com grande importância para o Brasil que acaba por tornar o relacionamento entre os dois países obrigatório.

Tabela 5: Dados de importação e exportação do Brasil com a Argentina (1997-2021) – (Valores em US\$ FOB).

ANO	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO	SALDO
1997	1.563.479.813	1.406.553.837	-156.945.976
1998	1.428.706.948	1.246.084.684	-182.622.264
1999	1.338.341.014	743.769.183	-594.571.831
2000	1.437.071.322	831.617.667	-605.453.655
2001	1.428.192.632	719.974.900	-708.217.732
2002	1.517.664.494	558.440.327	-959.224.167
2003	1.512.060.537	707.089.065	-804.971.472
2004	1.367.023.132	871.237.198	-495.785.934
2005	1.543.223.264	966.191.948	-577.031.316
2006	1.634.194.627	1.233.378.260	-400.816.367
2007	2.000.648.819	1.648.190.791	-352.458.028
2008	2.248.514.884	2.487.298.432	238.783.548
2009	2.177.251.796	1.683.892.660	-493.359.136
2010	2.173.847.471	2.547.743.025	373.859.554
2011	2.442.147.171	2.967.412.193	525.265.022
2012	2.787.104.223	2.617.442.885	-169.661.338
2013	2.857.728.862	2.996.600.386	138.871.524
2014	2.893.188.590	3.193.506.727	300.318.137
2015	2.537.212.577	2.473.259.309	-63.953.268
2016	2.947.351.595	2.220.841.458	-726.510.137
2017	2.790.031.723	2.646.222.649	-143.809.074
2018	2.798.925.878	2.912.317.162	113.391.284
2019	2.803.303.811	2.479.932.573	-323.371.238
2020	2.971.508.865	2.152.550.659	-818.958.206
2021	2.066.936.337	1.579.618.543	-487.317.794

Fonte: [Balança Comercial Consolidada e Séries Históricas — Português \(Brasil\) \(www.gov.br\)](http://www.gov.br) (Adaptado pela autora).

Fica evidente que os números de exportação e importação entre Brasil e Paraguai não são animadores, já que, apresenta-se em déficit de 1997 até 2007, vindo a normalizar em 2008 e voltando a ficar em negativo em 2009 e permanece nesse processo oscilatório até o presente ano (2021). Segundo a ComexStat, a balança comercial entre Brasil e Paraguai é definida como uma economia conturbada e ditada por incertezas, chegando em 2019 a bater um déficit de -818,9 milhões US\$.

Para César (2016), a condição mediterrânea do Paraguai transforma-o em um interessante caso para analisar a integração regional e seus determinantes. A economia Paraguaia é notavelmente mais aberta do que a da grande maioria dos demais países da América do Sul. Entretanto, os atores econômicos paraguaios historicamente mostraram-se renuentes com relação ao aprofundamento da integração regional. Ainda, acrescenta que as sérias dificuldades estruturais de

transformação do modelo econômico paraguaio mostram-se refletidas nos déficits das exportações da balança comercial paraguaia.

### 8.3 POSICIONAMENTO DO MERCOSUL E BRASIL DIANTE DOS PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS

Para Machado e Matsihita (2019), com o fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, os países capitalistas iniciaram uma verdadeira guerra na busca do controle dos mercados consumidores. E, esse foi o principal efeito do chamado “mundo globalizado”, já que diante da limitação unitária, as nações resolveram se unir em blocos econômicos, inicialmente regionais, com o objetivo de tornar mais fácil o alcance dos mercados, além da ajuda mútua entre os membros.

Ainda nessa linha de raciocínio, Machado e Matsihita (2019), acrescentam que os blocos econômicos são uma espécie de acordo intergovernamental onde as barreiras do comércio são reduzidas ou eliminadas. São associações criadas entre países, com a finalidade do estabelecimento de relações econômicas entre si e entre os demais Estado-Nação, visando o crescimento das relações mútuas econômicas, com a integração das relações de comércio e, com o fim da Segunda Guerra Mundial, começaram a surgir e, foram viabilizados em razão da tecnologia das comunicações e do transporte, que diminuiu as distâncias e possibilitou a aproximação de Nações e culturas diferentes, em busca de ajuda mútua.

Para Azevedo e Nascimento (2016), os blocos econômicos passam a surgir no mundo em constante processo de transformação, com o intuito de constituir uma conjuntura representativa, em termos econômicos, no cenário global, possibilitando o fortalecimento de determinadas economias e a participação de diversos países, inclusive aqueles subdesenvolvidos, no comércio internacional. Acrescentam ainda, que, foi a partir do período pós-guerra que o mundo passou por transformações nunca antes vistas na história da humanidade. Já que, o sistema capitalista passa a presenciar, cada vez mais, a necessidade de fluidez frente a sua busca pela expansão, chegando a causar diminuição de barreiras e ou fronteiras quanto a necessidade de circulação de mercadorias.

### 8.3.1 O Mercosul, o Brasil e a União Europeia.

Um bom exemplo de relação entre blocos é o Mercosul e a União Europeia mas, antes de entrar de fato na discussão da relação supracitada, é necessário situar a União Europeia dentro do contexto comercial. Para Azevedo e Nascimento (2016), o bloco econômico da União Europeia tem suas origens a partir de 1950 mediante, principalmente, a comunidade Europeia do Carvão e do Aço, tendo como países pioneiros Alemanha, Bélgica, França, Itália, Luxemburgo e os Países Baixos, além da Comunidade Econômica Europeia (CEE) instituída pelo Tratado de Roma em 1957. Porém, foi somente a partir de 1993, com a consolidação do sistema de cooperação e integração econômica, mediante o Tratado de Maastricht, o qual ocorreu um ano antes nos Países baixos, que foi criada a União Europeia (EU), sendo proposta a criação de uma política monetária comum para o continente europeu, com a adoção do euro, não vindo atingir todos os países membros, a exemplo da Inglaterra.

Os autores acrescentam que, na atualidade, trata-se do bloco com maior organização no que tange sua estrutura interna, possuindo maior atuação dentre os demais, dinamizando a economia global, por intermédio do estabelecimento de poderosas alianças e rápidas transações, estabelecendo diversos e complexos fluxos financeiros movidos em velocidade cada vez mais aceleradas. No tocante aos países membros da União Europeia, torna-se de muita relevância ressaltar que, mesmo sendo o bloco com maior expressividade atualmente, ocorrem divergências e desigualdades entre seus países integrantes. São países membros da União Europeia: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda (Eire), Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos (Holanda), Polônia, Portugal, República Tcheca, Romênia e Suécia.

Apesar de o Mercosul possuir relações econômicas com os países que compõem a União Europeia desde 1997, foi somente em 28 de junho de 2019 que os blocos firmaram de fato um acordo. Para o Siscomex, o acordo comercial com a UE constituirá uma das maiores áreas de livre comércio do mundo ao integrar um mercado de 780 milhões de habitantes e aproximadamente a quarta parte do PIB global.

Na tabela 6, observa-se que a nas relações Brasil e União Europeia período entre 1997 e 1999 encontra-se em déficit, voltando a normalizar apenas no ano de 2000.

No geral, a tabela apresenta mais saldos negativos que positivos. Do ano de 2012 até 2021, os saldos são essencialmente negativos. Para Guimarães (2017), o período de bonança do Mercosul, durou até o fim do século XX, em função de problemas de ordem econômica, como os crescentes desacordos entre os sócios e os agravantes enfrentados pela recente estrutura institucional do Mercosul de lidar com as divergências de seus membros. O autor ainda acrescenta que, a partir de 1999, ocorreu uma contradição do comércio intra e extra regional, ruptura no prosseguimento das políticas macroeconômicas e adoção de políticas protecionistas e anti-integracionistas por parte de alguns membros.

Tabela 6: Dados de importação e exportação do Brasil com a União Europeia (1997-2021) - (Valores em US\$ FOB).

ANO	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO	SALDO
1997	14.730.724.044	13.802.937.213	-927.786.831
1998	15.700.998.829	13.935.792.836	-1.765.205.993
1999	14.074.006.121	12.774.616.693	-1.299.389.428
2000	13.300.741.510	13.847.036.778	546.295.268
2001	14.145.062.827	13.797.555.654	-347.507.173
2002	12.115.880.160	13.778.866.079	1.662.985.919
2003	11.825.636.138	16.740.481.755	4.914.845.617
2004	14.598.439.194	21.360.854.089	6.762.414.895
2005	16.818.105.216	24.430.513.687	7.612.408.471
2006	18.744.145.915	28.165.394.666	9.421.248.751
2007	24.713.811.690	36.513.584.192	11.799.772.502
2008	33.634.619.796	42.278.329.212	8.643.709.416
2009	26.819.633.032	29.337.830.794	2.518.197.762
2010	35.994.773.695	37.426.049.474	1.431.275.779
2011	43.077.837.733	46.740.952.976	3.663.115.243
2012	44.201.289.899	42.973.662.366	-1.227.627.533
2013	47.132.253.095	39.717.822.857	-7.414.430.238
2014	43.458.050.818	36.162.746.537	-7.295.304.281
2015	33.836.718.545	28.809.015.362	-5.027.703.183
2016	28.785.036.543	27.146.875.569	-1.638.160.976
2017	31.872.738.930	30.211.039.532	-1.661.699.398
2018	35.638.116.339	34.292.140.483	-1.345.975.856
2019	34.942.675.793	29.967.690.588	-4.974.985.205
2020	30.318.200.904	27.641.550.057	-2.676.650.847
2021	21.371.383.964	21.048.896.054	-322.487.910

Fonte: [Balança Comercial Consolidada e Séries Históricas – Português \(Brasil\) \(www.gov.br\)](http://www.gov.br) (Adaptado pela autora).

Ainda para Guimarães (2017), apesar dos problemas, houve o fortalecimento dos canais de comunicação que orientavam ao Mercosul na lista de prioridades de

Bruxelas. E, com efeito, um acordo de cooperação inter-regional entre a EU e os países membros do Mercosul foi estabelecido em 1995, ao mesmo tempo que foi estabelecido acordo birregional de comércio entre a EU e o Mercosul. Tal acordo, foi consagrado entre a União Europeia e o Mercosul em quatro aspectos: diálogo político, cooperação econômica, fortalecimento da integração e a cooperação interinstitucional e as questões mercantis.

### 8.3.2 O Mercosul, o Brasil e os blocos econômicos Norte-Americanos.

Outro importante bloco no qual o Mercosul possui fortes relações econômicas é a América do Norte. Para Guimarães (2017), os Estados Unidos da América (EUA) constituem-se como a maior potência econômica mundial na contemporaneidade. E, essa posição foi consolidada após a Primeira Guerra Mundial, posterior ao declínio hegemônico da antiga maior potência global, a Inglaterra. Frente ao conflito da Segunda Guerra Mundial, os EUA, mesmo não aparecendo como potência de peso, inicialmente passam a ter importância no que diz respeito ao encerramento do conflito fazendo parte das forças aliadas, as quais defendiam a não consolidação da civilização comunista, em detrimento da realidade capitalista.

Para Pereira e Thorstensen (1992), uma importante opção para que os países membros do Mercosul consolidem suas estratégias multilaterais é reforçando uma aliança com a América do Norte, a partir da proposta dos Estados Unidos de 1990, com a Iniciativa para as Américas, no qual o principal objetivo é o de se construir uma zona de livre comércio na região, além das possibilidades de novos investimentos e administração da dívida.

Na tabela 7, nota-se que os saldos encontram-se inicialmente em negativo, do ano de 1997 até o ano de 1999. A partir do ano de 2000, a tabela se apresenta como superavitária ficando assim até 2008 e, nos anos seguintes havendo oscilações entre valores positivos e negativos. Para Pinto e Guimarães (2005), os interesses norte-americanos na América Latina assumem, desde há muito, particular relevância. Trata-se de uma região que os EUA se habituaram a considerar de sua influência natural e onde durante várias décadas exerceram a sua supremacia econômica, política e Militar.

Tabela 7: Dados de importação e exportação do Brasil com a América do Norte (1997-2021) – (Valores em US\$ FOB).

ANO	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO	SALDO
1997	16.247.448.904	10.680.653.122	-5.566.795.782
1998	15.795.807.038	11.285.571.780	-4.510.235.258
1999	13.313.940.228	12.242.421.630	-1.071.518.598
2000	14.753.175.169	15.435.308.569	682.133.400
2001	14.475.600.658	16.568.775.903	2.093.175.245
2002	11.580.871.524	18.447.688.415	6.866.816.891
2003	10.848.290.561	20.337.129.648	9.488.839.087
2004	12.909.797.069	25.141.305.427	12.231.508.358
2005	14.502.547.698	28.668.281.282	14.165.733.584
2006	17.068.200.571	31.243.393.014	14.175.192.443
2007	22.375.736.400	31.670.949.223	9.295.212.823
2008	31.955.309.436	32.690.809.491	735.500.055
2009	24.412.826.607	19.985.116.092	-4.427.710.515
2010	33.610.406.717	25.335.603.198	2.725.196.481
2011	42.656.730.072	32.862.565.487	-9.794.164.585
2012	41.634.488.790	33.726.939.430	-7.907.549.360
2013	44.812.172.071	30.950.076.474	-13.862.095.597
2014	43.090.333.476	32.998.777.772	-10.091.555.704
2015	33.278.888.084	29.985.547.603	26.657.659.519
2016	29.210.000.441	29.334.038.719	124.038.278
2017	34.061.516.731	34.105.986.266	44.469.535
2018	40.488.319.038	36.555.097.472	-3.933.221.566
2019	42.318.007.980	37.995.975.778	-4.322.032.202
2020	33.661.541.937	29.530.362.393	-4.131.179.544
2021	27.977.698.128	25.757.379.678	-2.220.318.450

Fonte: comexstat.mdic.gov.br/pt/geral (Adaptado pela autora).

Para Azevedo e Nascimento (2016), em 1990, quando os EUA se centravam nas negociações do Nafta, o então presidente dos Estados Unidos George Bush, lançou a proposta de iniciativa para as américas. Para Pinto e Guimarães (2005), esse acordo assinalaria ao retomar da doutrina Monroe de 1823, que estabelecia que a América Latina era uma área de influência dos Estados Unidos. Os EUA respondem por cerca de 77% do PIB dos países que constituem a ALCA; o PIB dos Estados Unidos e Canadá em conjunto eleva-se a 82% do PIB. Os autores acrescentam ainda que, no que se refere as negociações da Alca, a eliminação das barreiras aduaneiras propostas pelos EUA representa um muito maior esforço de liberalização para os países do Mercosul do que para a América do Norte.

Para Seitenfus (1992), na América do Norte, os governos do Canadá e EUA oficializaram, através de um tratado comercial, uma relação econômica já privilegiada.

Para o autor, pela primeira vez na história das relações comerciais interamericanas, os Estados Unidos se dispuseram a firmar acordo com um órgão multilateral latino-americano, chamado de acordo do Jardim das Rosas. Ainda nesse sentido, o mesmo aponta que, os fluxos comerciais entre os membros do UMSCA possam a vir também a beneficiar o Brasil, mesmo que ambos os blocos apresentem perfis econômicos diferentes por tratar-se de um bloco econômico que integra a maior economia do mundo, os Estados Unidos da América.

### 8.3.3 O Mercosul, o Brasil e a ALADI.

Ainda nessa discussão, tem-se a ALADI (Associação Latino Americana de Integração). Para Azevedo e Nascimento (2016), a parceria entre Mercosul e ALADI emerge no contexto de trocas comerciais entre diferentes áreas do planeta. A Associação Latino-Americana de Integração é um bloco oriundo do Tratado de Montevideú, realizado na capital do Uruguai em 1980, resultando na criação de um documento legal para a regulamentação do bloco econômico. Ainda, dentre seus objetivos destacam-se o pluralismo acerca das questões econômicas e políticas, bem como o estabelecimento de ações que visam à formação de um mercado comum da América Latina.

Na tabela 8, foram reunidos dados dos anos de 2016 até 2020. O que observa-se é que apenas o ano de 2018 mostra-se em positivo. Para o Siscomex, em média nos últimos cinco anos, os países da ALADI foram destino de 20% do total de exportações brasileiras e, origem de 15% das importações do Brasil. Ainda, o bloco reúne treze países membros, sendo eles Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Paraguai, Panamá, Peru, Uruguai e Venezuela.

Tabela 8: Dados de importação e Exportação do Brasil com a ALADI (2016-2020) – (Valores em US\$ FOB).

ANO	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO	SALDO
2016	60.276.863	53.416.251	-6.860.612
2017	70.002.833	60.048.937	-9.953.896
2018	78.536.391	62.031.645	16.504.746
2019	62.776.051	45.180.873	-17.595.178
2020	51.413.687	37.528.009	-13.885.678

Fonte: comexstat.mdic.gov.br/pt/geral (Adaptado pela autora).

Para Azevedo e Nascimento (2016), os países integrantes do bloco deveriam levar em consideração os princípios do pluralismo, baseado na vontade dos países membros para integrar-se. O bloco econômico incentiva a criação de preferências de cunho econômico para a região, adotando mecanismos como a preferência tarifária regional, sendo aplicada aos produtos originados nos países membros da ALADI sobre as tarifas existentes para os países que não fazem parte do bloco.

#### 8.3.4 O Mercosul, o Brasil e a SACU.

No que tange a SACU (União Aduaneira da África Austral), para o Siscomex (2020), trata-se de um acordo formado pela África do Sul, Namíbia, Botsuana, Lesoto, Suazilândia e, o Mercosul englobando 1.026 de linhas tarifárias ofertadas pela SACU e 1.076 itens pelo Mercosul, com margens de preferência de 10%, 25%, 50% e 100%. Tal acordo tem por objetivo reduzir barreiras tarifárias e burocráticas para incentivar níveis cada vez maiores de trocas entre os blocos. Além disso, o referido acordo também tem como premissa proporcionar maior competitividade dos produtos brasileiros em mercados em expansão. Por outro lado, Há o USMCA (antigo NAFTA).

### 8.4 VANTAGEM COMPETITIVA NO BLOCO ECONÔMICO

Para Avelar (2011), em nível microeconômico, o conceito de competitividade é de mais fácil compreensão e de aceitabilidade no meio científico, pois utiliza-se como referência a capacidade das empresas em competirem e ampliarem suas atividades. Essa condição é traduzida na capacidade das empresas em produzirem produtos e serviços capazes de atender às exigências dos mercados nacionais e internacionais em termos de preços e qualidade. Entretanto, em nível macroeconômico, não há um consenso sobre o conceito da competitividade.

Ainda para Avelar (2011), uma economia competitiva ocorre quando sua população pode se beneficiar de padrões elevados e crescentes de qualidade de vida e de empregos, numa base sustentável. Isso remete à ideia de que o nível de atividade econômica de um país não pode comprometer o bem-estar das futuras gerações, bem como não pode negligenciar as questões sociais de uma nação. Em nível nacional, a competitividade tem como premissa um alto desempenho de produtividade em

atividades capazes de gerar altos níveis salariais e que promovam a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Para Piletti e Praxedes (1998), o Mercosul foi concebido com o objetivo prioritário de possibilitar uma adequada inserção internacional para os países. Entretanto, considera-se imprescindível o aprimoramento do grau de competitividade de suas empresas. Por isso, levando-se em consideração o conceito de competitividade supracitado o autor disserta que os setores econômicos exportadores, e mesmo aqueles voltados para os mercados internos do Mercosul, atentos à acirrada concorrência que a abertura comercial impõe, esforçam-se no sentido de incrementar a produtividade de suas unidades de produção, reduzindo custos, aumentando a qualidade e desenvolvendo novos processos de produção e serviços, mais eficazes e mais atraentes para os consumidores dos mercados almejados.

Para Rossilho (2005), na tentativa de aumentar o fluxo de comércio, as economias, a partir do fim da Segunda Guerra Mundial, empenharam-se na formação de blocos regionais visando principalmente uma maior integração econômica e política. O Mercosul, é um exemplo, constituindo-se como uma tentativa de maior integração entre alguns países da América Latina. Nesse sentido, o Mercosul visa à unificação dos mercados da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, ou seja, a constituição de um território econômico no cone sul latino-americano.

Para Marchetti (2001), o crescimento do comércio dos países que fazem parte do Mercosul tem sido apontado como um ponto forte de integração. Em 1980, as exportações desse grupo de países apresentavam 29,5 bilhões de dólares, avançando para 46,4 bilhões de dólares em 1990, as vésperas da criação do bloco e crescendo de forma mais acentuada a partir do ano de 2000, atingindo o volume de 84,6 bilhões de dólares. O autor aponta, ainda, que as exportações do Mercosul em seu conjunto representavam 1,45% do comércio mundial, em 1980, participação que caiu 1,35 em 1990.

A constituição do Mercosul em 1991, permitiu elevar progressivamente esta participação, até atingir o máximo de 1,50%, segundo Marchetti (2001). Nesse sentido, a crescente integração entre os mercados no âmbito mundial vem delineando oportunidades e desafios a todos os países e, um bom aproveitamento dessas oportunidades implica em eficiente inserção dos países nesse contexto mundial.

Ainda nessa discussão, Marchetti (2001) acrescenta que o desempenho ocorrido com o Mercosul nos mercados dos países em desenvolvimento tem uma explicação

semelhante ao comportamento de Portugal e Espanha: esses dois países industrializados, mas não obtiveram crescimento significativo entre os países em desenvolvimento. Em suma, o Mercosul favoreceu o crescimento das exportações intrabloco em ritmo considerado superior ao do resto do mundo e, isso gerou o temor de que a integração possa ter suscitado desvio de comércio e consequência perda de bem-estar. Entretanto, os bens substituídos, importados do interior da área e não mais de terceiros países, foram produzidos na reunião, proporcionando benefícios decorrentes do aumento da escala, do aprendizado e do aumento da produtividade.

## 8.5 ANALISANDO AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DO BRASIL COMO MEMBRO DO MERCOSUL

Agora, serão analisadas as vantagens e desvantagens do Brasil como membro do Mercosul. O Mercosul, representa a associação de cerca de 290 milhões de pessoas, ocupando uma área de 12,7 milhões quilômetros quadrados, com um produto interno bruto (PIB) de cerca de US\$ 2,7 trilhões e, tem o Brasil como destaque mostrando-se como o maior exportador do bloco, segundo Fontoura (2017). Entretanto, para o autor, para que as evoluções do bloco sejam mais significativas para as economias dos países membros, é preciso haver melhorias nos aspectos políticos e sociais da região. E, para isso, os governos, incluindo o do Brasil devem renunciar práticas unilaterais e discricionárias em questões que fomentam os desequilíbrios macroeconômicos.

O cenário regional sul-americano sempre foi caracterizado pela supremacia econômica do território Brasileiro. Para Fontes e Stella (2019), o Brasil concentra grande parte das exportações e importações do Mercosul e, possui um mercado do qual seus vizinhos são altamente dependentes. Nas últimas duas décadas, o Brasil adotou diante do Mercosul a estratégia de integração comercial regional e, os avanços no que tangem a diplomacia brasileira justificam os interesses na região como político fazendo com que o Brasil intensificasse o relacionamento econômico com fornecedores externos, que passaram a ocupar cada vez mais o seu mercado.

Para Weiland (2015), a partir da constituição do Mercosul, o modelo de integração foi posto a seus participantes, sobretudo ao Brasil, como um dos principais ambientes para a inserção ao sistema internacional por meio do fortalecimento das estruturas nacionais, em um contexto pós Guerra Fria. No período Collor, por exemplo, o Mercosul buscou agregar mercados, fato que em uma primeira análise beneficiou as

empresas multinacionais que estavam saindo da região, permitindo assim sua manutenção na América do Sul. Ainda nesse sentido, o período Itamar teve como objetivo reinserir o Brasil no cenário mundial, devido à redução desta no período anterior por meio de organizações multilaterais e do processo de integração Sul-Americano.

Ainda para Weiland (2015), o Brasil via o Mercosul como um alicerce à sua indústria, bem como durante o período do plano real, serviu de base à moeda que estava sobrevalorizada, através das exportações para a região. E, mesmo que o bloco possuía boas dimensões econômicas, o bloco veio a estagnar no período de 1998-2003. E isso, justifica-se a baixa autoestima dos governos de Collor e Cardoso, já que esses governantes viam o Estado como defasado em relação às outras potências. Entretanto, durante o governo Lula, o Brasil passa a demonstrar otimismo e vontade política dentro do bloco econômico, fazendo com que criasse interesse na participação do sistema internacional e, com grande poder de negociação. Weiland (2015), observa ainda que os primeiros anos do século XXI foram favoráveis para o Brasil já que o momento internacional foi importante para a recuperação da economia, através do aumento das exportações devido ao aumento dos preços das commodities – incluindo o petróleo e o gás – somado a maior liquidez presente no sistema financeiro.

Ainda somando a discussão, Weiland (2015) pontua que a crise de 2008 demonstrou que o Brasil não estava imune a crises financeiras e econômicas. E, em 2012 durante o governo Dilma, a política externa brasileira manteve-se tênue em relação ao governo anterior. Assim, o Brasil, desde a constituição do Mercosul tem apresentado como prioridade as relações na região como meio de inserção internacional. O autor disserta que no passado o Mercosul sofria com a falta de sintonia entre o comportamento da economia e a dinâmica do comércio por um lado e, a vontade política de outro, nos dias atuais, o momento do bloco pode ser considerado como privilegiado, pois nota-se que a economia vem progredindo com sintonia.

Diante disso, fica claro que para o Brasil o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), não é somente uma agenda de livre comércio. Mas também, um empreendimento muito mais profundo e complexo. Weiland (2015), pondera que mais de 20 anos após a formação do bloco é possível notar que em uma avaliação geral, os papéis que o Mercosul desempenha como meio de tornar o Brasil ainda mais exponencial tem se desenvolvido de maneira eficaz. É notório, que mesmo com todos os limites impostos

pelas crises financeiras e, pela dependência da economia brasileira de outros mercados financeiros, o Mercosul tem sido fundamental para tornar o Brasil ainda mais expoente no cenário econômico mundial.

Por último, é relevante ponderar quais os efeitos de uma possível saída do Brasil do Mercosul. Nesse sentido, Costa (2011), pondera que após o fenômeno da globalização é muito mais vantajoso integrar um bloco econômico do que tentar negociar sozinho. Ainda acrescenta que isenções de tarifas fazem com que o produto chegue à população com preço mais baixo gerando então, vantagens para a região geográfica e, sem o Mercosul, isso poderia não acontecer. Por fim, o autor salienta que, ao sair do Mercosul, o Brasil teria que abrir mão da tarifa externa comum e até de benefícios triviais como, isenção de visto para passaporte para circular entre os países.

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho ora desenvolvido tem como objetivo pesquisar e analisar as vantagens e desvantagens do Brasil como membro do Mercosul a partir da investigação de elementos temáticos tidos como importantes para se chegar a uma conclusão, sendo eles: a formação histórica do Mercosul e a balança comercial dos seus países membros, a análise competitiva do Brasil dentro do Mercosul, o Mercosul e o Brasil frente aos principais blocos econômicos e, por fim, as vantagens e desvantagens da nação brasileira como membro do Mercosul.

Diante do que foi exposto sobre a formação histórica do Mercosul, concluiu-se que o bloco econômico representou, sem dúvidas, um marco na economia mundial. Para além dos benefícios econômicos, a criação do Mercosul permitiu que as desconfianças e as tensões diplomáticas entre o Brasil e os países latinos, em especial a Argentina, finalmente se atenuassem. O processo de integração propiciado pelo bloco, tem mostrado ser uma chave para uma inserção ainda mais competitiva do Brasil no cenário mundial.

No que toca a balança comercial dos países membros do Mercado Comum do Sul, as economias das nações em questão tem colaborado de forma a propiciar economias de escala e otimizando cada vez mais as vantagens competitivas e, ainda no que concerne as vantagens competitivas do Brasil dentro do bloco, os investimentos brasileiros tem se tornado ainda mais atrativos com consequências positivas para o combate à inflação e a qualidade de vida da população.

Tratando-se de um mundo globalizado, que exige uma dinamização nas relações comerciais, políticas e sociais, os acordos comerciais entre blocos econômicos são essenciais para intensificar o fluxo de mercadorias e serviços. Para o Brasil, essas relações intra-bloco tem feito com que as tarifas de exportação estejam cada vez mais baixas, como é o caso da parceria entre a União Europeia e o Mercosul. Além disso, o acordo firmado com blocos de maior reconhecimento dentro do cenário internacional, faz com que o Brasil continue a ter acesso a negociações ainda mais vantajosas para o país.

Por último, tratando-se das vantagens e desvantagens do território brasileiro como membro do Mercosul, o Brasil por apresentar-se como a economia mais forte dentro do bloco, possui maior visibilidade perante os outros países e, em consequência disso, acaba tendo acesso a grandes negociações, possibilidade que não haveria se não fizesse parte de um bloco econômico. Apesar da desigualdade entre os países

membros, fazendo com que acordos não possam ser fechados e, instabilidades causadas por crises econômicas por tratar-se de uma economia emergente e em desenvolvimento, o Mercosul tem facilitado de forma notória o crescimento econômico brasileiro.

Este estudo buscou expor as vantagens e desvantagens do Brasil como integrante do Mercado Comum do Sul (Mercosul) a partir de uma pesquisa de caráter qualitativo e de cunho bibliográfico e documental para que fosse possível chegar ao resultado final e, obter conclusões concretas. Entretanto, não é possível compreender com totalidade a temática dos benefícios e malefícios do Brasil como membro do Mercosul levando-se em consideração somente o presente estudo. Por isso, sugere-se que para pesquisas futuras, este trabalho também seja manuseado por profissionais de outras áreas do conhecimento e, utilizando outras formas de método de análise – outras variáveis macroeconômicas como o PIB, renda, empregos, endividamento etc - para que a temática posta, possa alcançar interpretações e resultados ainda maiores.

## 10. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Roberto de. **Uma história do Mercosul do nascimento à crise**. Revista Espaço Acadêmico. N.119, 2011. pp.106-114. Disponível em [\(PDF\) Uma história do Mercosul \(1\): do nascimento à crise \(researchgate.net\)](#) Acessado em 23 de Agosto de 2021.
- AVELAR, João Marcos Borges. **Competitividade das regiões e o desenvolvimento econômico**. Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Durão. VII ENPPEX, 2011. Disponível em [TÍTULO \(fecilcam.br\)](#) Acessado em 23 de Outubro de 2021.
- AZEVEDO, André Filipe Zago de; PORTUGAL, Marcelo Savino; NETO, Paulo Chananeco Fontoura de Barcellos. **Impactos comerciais da área de Livre Comércio das Américas**. R. Econ. Contem. Rio de Janeiro, 2006. p.237-267
- AZEVEDO, Francisco Fransualdo de; NASCIMENTO, Welton Paulo do. **Integração Econômica Internacional e Reestrururação Produtiva no Rio Grande do Norte – Brasil**. Revista Formação, N.23, V.01, 2016. pp.177-200. Disponível em <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/download/3646/3172> Acessado em 14 de Outubro de 2021.
- AVERBUG, André. **Abertura e Integração Comercial Brasileira na Década de 90**. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Rio de Janeiro, 1999. pp. 79-81. Disponível em: <http://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/12695> Acessado em 22 de agosto de 2021.
- AVELAR, Mendonça Fagner; STAMM, Cristiano; JUNIOR, Carlos Alberto Gonçalves. **A liberalização comercial brasileira vista no âmbito do Mercosul a partir dos produtos manufaturados**. St Cruz sul (Online), v.20, n.3. Paraná, 2015. p.401-425
- BATISTA, Paulo Nogueira. **O Mercosul e os interesses do Brasil**. Estudos Avançados [online]. 1994, v. 8, n. 21 [Acessado 11 Junho 2021], pp. 79-95. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-40141994000200006>>. Epub 25 Nov 2005. ISSN 1806-9592. <https://doi.org/10.1590/S0103-40141994000200006>.
- BISSETO, Cíntia de Jesus Soares. **As relações entre Brasil e Uruguai no alvorecer do século XXI**. Repositório Institucional UNESP. Rio Claro, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/154250> Acessado em 26 de Abril de 2021.
- BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Revista de odontologia da cidade de São Paulo, 2006.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CÉSAR, Gustavo Rojas de Cerqueira. **Integração produtiva Paraguai-Brasil: Novos passos no relacionamento bilateral**. Boletim de Economia e Política Internacional. N22. pp.20-32. Disponível em: [BEPI\\_n22\\_Integração.pdf \(ipea.gov.br\)](#) Acessado em 10 de Outubro de 2021.

COMEXSTAT. **Exportações, Importações e Balança Comercial – Parceiro: Mercado Comum do Sul – Mercosul**. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, 2020. Disponível em: [Comex Stat - ComexVis \(mdic.gov.br\)](#) Acessado em 09 de Outubro de 2021.

COUTINHO, Carolina Rigotti. **O Brasil no Mercosul: Uma análise sob a ótica do comércio**. Repositório digital UFRGS, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21469/000736585.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acessado em: 07 de junho de 2021.  
<https://www.sacu.int/list.php?type=Agreements>, Acessado em 07 de junho de 2021.

CONSOLMAGNO, Bruna Maria Rodrigues; MACHOSKI, Eduarda; TREMEA, Nádia Jacqueline. **Relações comerciais do Brasil e da Argentina no MERCOSUL**. Revista ADMpg Gestão Estratégica, Ponta Grossa, Vol.7, n.1, 2014. p-45-51. Disponível em: [http://www.admpg.com.br/revista2014\\_1/Artigos/Artigo%205%20%20v.7%20n.1%20on%20line.pdf](http://www.admpg.com.br/revista2014_1/Artigos/Artigo%205%20%20v.7%20n.1%20on%20line.pdf) Acessado em: 21 de Abril de 2021

FERREIRA, Afonso Henrique Borges. **Testes de Granger-causalidade para a balança comercial brasileira**. Revista Brasil Economia, jan-març, 1993, Rio de Janeiro. pp.83-95. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbe/article/download/573/7917> Acessado em 23 de agosto de 2021.

FONTES, Luiz Felipe Campos; STELLA, Milton André. **O Brasil no Mercosul: Integração Comercial Brasileira com o bloco Sul-Americano**. Repositório Digital Institucional UFPR. v.38, n.65, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/economia/article/view/46651> Acessado em 08 de maio de 2021.

FONTOURA, Andrezza Muniz Barreto. **A relevância do Mercosul para o Brasil sob o aspecto de integração regional e global**. Universidade de Brasília (UnB), 2017. Disponível em <https://bdm.unb.br/bistream/10483/19207/1/2017-AndrezzaMunizBarretoFontoura.pdf> Acessado em 29 de Outubro de 2021.

FREIRE E ALMEIDA, D. **Etapas de integração Regional nos Blocos Econômicos**. New York: Lawinter, Abril, 2011. Disponível em: [www.lawinter.com/irelations1.pdf](http://www.lawinter.com/irelations1.pdf) Acessado em 20 de Junho de 2021.

FRIZZERA, Guilherme. **A suspensão do Paraguai no MERCOSUL: problema interno, solução externa**. Conjuntura Global, Curitiba, Vol. 2, n.3, jul-set. 2013, p.156-164. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/conjglobal/article/view/34623/21450> Acessado em: 21 de Abril de 2021.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

GRÄF, CLAUDIR OLÍPIO E AZEVEDO, ANDRÉ FILIPE ZAGO DE. **Comércio bilateral entre os países membros do mercosul: uma visão do bloco através do modelo gravitacional**. Economia Aplicada [online]. 2013, v. 17, n. 1 [Acessado 17 Junho 2021] , pp. 135-158. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-80502013000100007>>. Epub 21 Jun 2013.

GUIMARÃES, Lucas Ribeiro. **Trajatória do Mercosul e União Europeia: reflexo das crises internacionais?** Universidade de Brasília (UnB). Brasília, 2017. Disponível em [2017\\_LucasRibeiroGuimaraes.pdf \(unb.br\)](#) Acessado em 18 de Outubro de 2021.

GRANATO, Leonardo. **Os trinta anos do Mercosul: apontamentos para um balanço**. Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais. V.10, n.19, 2021, pp. 9-29. Disponível em [Leonardo Granato | Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Academia.edu](#) Acessado em 23 de Agosto de 2021

INVESTEX PORT BRASIL. **BRASIL – ARGENTINA, BALANÇA COMERCIAL**. Ministério das Relações Exteriores (MRE), 2017. Disponível em: [INDArgentina.pdf \(dpr.gov.br\)](#) Acessado em 02 de outubro de 2021.

KLEIMI, Albene Miriam Menezes; MENEZES, Roberto Goulart. **Brasil e Mercosul: rumos da integração na lógica do neodesenvolvimentismo (2003-2014)**. Caderno CRH, v.19, n.3. Salvador, 2016. p-135-150

LOPES, Lucyene. **Integração econômica e a formação do Mercosul**. Unimep, 2016. Disponível em: <http://www.unimep.br/phpg/mostracademica/anais/4mostra/pdfs/430> Acessado em: 09 de maio de 2021.

MACHADO, Marlon Wander; MATSUSHITA, Thiago Lopes. **Globalização e Blocos Econômicos**. Revista PUCSP DIGE – Direitos Humanos e Globalização Econômica. V.1, N.1, 2019. pp.104-132. Disponível em: [v. 1 n. 1-Ext \(2019\): Edição Extraordinária - Direitos Humanos. | REVISTA DE DIREITO INTERNACIONAL E GLOBALIZAÇÃO ECONÔMICA \(pucsp.br\)](#) Acessado em 14 de Outubro de 2021.

MARCHETTI, Valmor. **O Mercosul e a Construção de Vantagens Competitivas**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2001. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/bistream/handle/10183/2531/000321433.pdf?sequence=1&Allo wed=y> Acessado em 29 de Outubro de 2021.

MARIANO, MP. **Processos de integração regional e política externa**. In: A política externa brasileira e a integração regional: uma análise a partir do Mercosul. São Paulo: Editora UNESP, 2015, pp. 85-107. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/2f3jk/pdf/mariano-9788568334638-05.pdf> Acessado em 09 de maio de 2021.

MARIANO, Marcelo Passini, RAMANZINI, Haroldo e VIGEVANI, Tullo. **O Brasil e o Mercosul: atores domésticos e oscilações da política externa nos últimos 30 anos**. Lua Nova: Revista de Cultura e Política [online]. 2021, n. 112 [Acessado 26 Setembro 2021], pp. 15-54. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-015054/112>>. Epub 28 Jun 2021. ISSN 1807-0175. <https://doi.org/10.1590/0102-015054/112>.

MÉRCHER, Leonardo; SOUZA, Mabel Ribeiro. **NAFTA e Brasil: A atual conjuntura político-econômica do bloco em contraponto com política externa Brasileira**. Repositório UNINTER, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/221> Acessado em 08 de maio de 2021.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NARDO, Aulo Pércio Vicente. **Comportamento da balança comercial Brasileira com o Mercosul por pauta de intensidade tecnológica do produto no período de 1994 a 2009**. Boletim de economia e política internacional. N.5, jan-mar, 2011. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4696/1/BEPI\\_n5\\_comportamento.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4696/1/BEPI_n5_comportamento.pdf) Acessado em 21 de Abril de 2021.

NEVES, Leonardo Holzmann. **O Uruguai e o Mercosul: Governo e atores domésticos**. IPRI Banco de Teses e Dissertações, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14389/000654939.pdf?sequence=1> Acessado em: 21 de Abril de 2021.

NOVO, B.N. **A importância do Mercosul para o Brasil**. Scientiam Juris, v.5, n.1, p.17-26, 2017. Disponível em: <http://www.sustenere.co/index.php/scientiamjuris/article/view/SPC2318-3039.2017.001.0002/1010> Acessado em 08 de maio de 2021.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser; THORSTENSEN, Vera. **Do Mercosul à Integração Americana**. Política Externa, V.1. São Paulo, 1992. pp-122-145. Disponível em [Microsoft Word - 92-DoMercosulAIntegracaoAmericana-Thorstensen.doc \(fgv.br\)](Microsoft Word - 92-DoMercosulAIntegracaoAmericana-Thorstensen.doc (fgv.br)) Acessado em 18 de Outubro de 2021.

PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. **Mercosul, competitividade e educação**. Estudos avançados. 12 (34), 1998. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ea/a/CTNRCNzJcsQWGzGFmCRJyZn/?lang=pt&format=pdf> Acessado em 23 de Outubro de 2021.

PINTO, Messias de Sá e Guimarães, Maria Helena. **O Mercosul e a Alca: os interesses (irre)conciliáveis da União Européia e dos EUA**. Revista Brasileira de Política Internacional [online]. 2005, v. 48, n. 1 [Acessado 11 Junho 2021], pp. 129-150. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-73292005000100005>>. Epub 04 Ago 2008. ISSN 1983-3121. <https://doi.org/10.1590/S0034-73292005000100005>.

ROSSILHO, Guilherme. **Competitividade Brasileira no Mercosul**. CEPEA – Centro de estudos avançados em economia aplicada – ESALQ – USP. Piracicaba, dezembro de 2005. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/documentos/texto/competitividade-brasileira-no-mercosul.aspx> Acessado em: 21 de Abril de 2021.

SANTOS, Lucas Guimarães Alves. **Brasil e Argentina sob o Mercosul: Uma análise do comércio bilateral**. UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), 2013. Disponível em: [Microsoft Word - Monografia Lucas Guimarães Alves Santos FINAL \(ufrj.br\)](#) Acessado em: 02 de Outubro de 2021.

SECEX. **Balança Comercial Brasileira - Boletim Trimestral**. Secretária de Comércio Exterior, 2021. Disponível em: [boletim-de-comercio-exterior\\_2trim21.pdf \(www.gov.br\)](#) Acessado em 23 de agosto de 2021.

Secretária do Mercosul. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/quem-somos/em-poucas-palavras/> Acessado em: 08 de maio de 2021.

SEITENFUS, Ricardo. **Considerações sobre o Mercosul**. Estudos Avançados [online]. 1992, V.6, N.16. pp.117-131. Disponível em [SciELO - Brasil - Considerações sobre o Mercosul Considerações sobre o Mercosul](#) Acessado em 23 de Agosto de 2021.

SISCOMEX. **Mercosul – União Europeia**. Ministérios das Relações Exteriores da Economia e Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2020. Disponível em [Mercosul/União Europeia - Siscomex](#) Acessado em 17 de Outubro de 2021.

SOUTO, Cíntia Vieira. **As relações bilaterais entre o Brasil e o Paraguai e os paradigmas de política externa brasileira**. Programa de Pós-graduação em Estudos Estratégicos Internacionais da UFRGS. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: [http://www.encontronacional2013.abri.org.br/resources/anais/20/1368393544\\_ARQUIVO\\_ArtigoAbriCintiaVieiraSouto.pdf](http://www.encontronacional2013.abri.org.br/resources/anais/20/1368393544_ARQUIVO_ArtigoAbriCintiaVieiraSouto.pdf) Acessado em 10 de Outubro de 2021.

OSÓRIO, Luiz Felipe Brandão. **A construção da União Europeia: condicionantes e guinadas de um projeto político-econômico**. Revista de História econômica & Economia Aplicada. Vol.8, n.15. Jul-Dez, 2013. Disponível em: <https://www.ufjf.br/heera/files/2009/11/Artigo-Constru%C3%A7%C3%A3o-da-UE-HEERA-UFJFosorio-para-pdf.pdf> Acessado em 07 de junho de 2021.

WEILAND, Cristhofer. **O papel econômico e político do Mercosul como estratégia para a inserção internacional brasileira**. Estudos Internacionais. V.3,N.1. Rio Grande do Sul, 2015. pp.93-114. Disponível em <http://periodicos.pucminas.br/index.php/estudosinternacionais/article/download/8164/8958> Acessado em 29 de Outubro de 2021.

VICENTINI, Marcelo Fonseca. **Integração Econômica - A experiência Europeia e os desafios do Mercosul**. Revista de la secretaria del tribunal permanente de revisión. Vol.1, n.2, 2013. Disponível em: <https://www.corteidh.or.cr/tablas/r35835.pdf> Acessado em: 07 de junho de 2021.

<https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2019/12/mercosul-patria-voluntaria-crescimento-do-pib-sao-alguns-dos-destaques-da-semana> Acessado em: 11 de junho de 2021.

<http://www.mercosul.gov.br/saiba-mais-sobre-o-mercosul#footer> Acessado em: 08 de maio de 2021.

<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis> Acessado em: 08 de maio de 2021.

<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/countryinfo.html>, Acessado em 07 de junho de 2021.

<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/countryinfo.html>, Acessado em 07 de junho de 2021.

<https://www.br.undp.org/>. **Site oficial do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento**. Acessado em 08 de maio de 2021.

Secretária do Mercosul. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/quem-somos/em-poucas-palavras/> Acessado em: 08 de maio de 2021.

<http://www.mercosul.gov.br/saiba-mais-sobre-o-mercosul#footer> Acessado em: 08 de maio de 2021.

<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis> Acessado em: 08 de maio de 2021.

<https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2019/12/mercosul-patria-voluntaria-crescimento-do-pib-sao-alguns-dos-destaques-da-semana> Acessado em: 11 de junho de 2021.

Instituto Brasileiro de Geociências (IBGE).

<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html#:~:text=Para%20a%20superf%C3%ADcie%20do%20Brasil,01%20de%20mar%C3%A7o%20de%202021>. Acessado em 20 de junho de 2021